

BIRCK JUNIOR

BIRCK JUNIOR



**EU ME APAIXONEI PELA PESSOA
ERRADA
E outras crônicas**

EDITORA ITACAIUNAS

INTRODUÇÃO

“EU ME APAIXONEI PELA PESSOA ERRADA” é o meu primeiro livro de crônicas que componho. Ainda não tinha descoberto o dom para criar as crônicas. Sabia que a sua origem vinha da Grécia, uma referencia ao deus do tempo “kronos”, por isso a denominação de “crônicas! Algo escrito do cotidiano do rei e depois opiniões sobre os acontecimentos sociais. Escrevia por escrever, mas sem envolvimento algum. Foi quando um colega meu de trabalho me indicou a leitura das crônicas de Arnaldo Jabor. Após lê-las com grande entusiasmo fiquei apaixonado como ele tratava os assuntos do dia-a-dia. Com um tom irônico, irreverente e cheio de surpresas! Eu tinha certo preconceito, uma certa resistência a criação de crônicas. Há pouco tempo atrás havia escrito uma crônica em que “comparava a religiosidade medieval católica ao sistema do capitalismo. Foi uma crônica puramente intuitiva. Sem nenhum desejo intencional. O resultado foi excelente! Hoje me sinto livre, leve, solto e bem humorado para dissertar as minhas crônicas. Sigo um estilo próprio, irreverente, irônico e com certa dose de humor, mas inspirado no meu guru Arnaldo Jabor.

O livro além das crônicas traz também alguns poemas críticos e mais algumas reflexões de uma riqueza singular. A temática é sempre critica e abordando assuntos delicados e polêmicos de nosso cotidiano. Temas como as mulheres, os velhos, os educadores, a família falida entre

BIRCK JUNIOR

outros. E destaco uma coisa interessante que é a nossa crônica sendo complementada pelo o poema. O mesmo assunto sendo apresentado de duas versões criativas!

Ainda destaco dois artigos sobre o amor nas telenovelas globais e a “Abolição ou Substituição Sem Indenização”, relatando o processo longo da abolição da escravidão! Contudo de uma forma muito crítica e contundente apresentando o que realmente aconteceu com os negros.

Fiquei muito surpreso comigo mesmo, pois desconhecia completamente esse dom de compor crônicas... Obrigado ao meu Jesus histórico e universal.

EU ME APAIXONEI PELA PESSOA ERRADA

ASSISTINDO ao programa de Geraldo Brasil na Rede Record de televisão cujo tema era: **“EU ME APAIXONEI PELA PESSOA ERRADA”**, fiquei intrigado com os depoimentos das mulheres e ao mesmo tempo querendo respostas para as minhas indagações.

Quantas vezes já ouvimos mulheres e homens dizerem que se apaixonaram pela pessoa “errada”. Ou até mesmo seguirem o refrão da música da Calcinha Preta: “Você não presta, mas eu gosto de você! Tudo que eu queria era saber por quê?”. Remetendo-nos ao caso de Abel e Norminha da novela o “Caminho das Índias” da Rede Globo. Na ficção, Abel era quem dava sustentação as armações de Norminha. O ser passivo agindo como ativo na trama amorosa. Só existia Norminha, oferecida, fofosa, provocante, porque havia o Abel tímido, sincero e ingênuo como todo apaixonado, ou seja, que só ver o que quer enxergar. Não existe a figura do mentiroso se não tiver também alguém interessado em ouvir mentiras ou fofocas. Quando o Abel disse “não” as trapaças de Norminha, o mundo dela caiu e ela passou a bisbilhotar as mulheres que saíam com o seu ex Abel.

Na estação do metrô de São Paulo, após aquela troca de olhares fatais, certo alguém leu a seguinte frase para a sua amada: “o amor tira o fôlego e faz a gente perder o juízo”. Na realidade, quem nos faz perder o fôlego e o juízo

BIRCK JUNIOR

é a paixão e não o amor. E é assim mesmo que começa toda e qualquer paixão: um olhar, mesmo sem querer e querendo, um piscar de olhos, de repente você parou em alguém... E essa pessoa lhe falou justamente aquilo que você (em estado de carência afetiva e com baixa autoestima) queria escutar. “Nossa! Você é a sereia que faltava em meu aquário!”. E essa atração vai lhe sugando tudo quanto ainda resta de si mesmo até você ficar um “fantoche”, ou “marionete” nos braços da sua paixão pronta e disponível para todos os sacrifícios, ainda que seja abandonar esposo, filhos, pais, trabalho... E os apaixonados sempre repetem com propriedade: “Sou louco por você!”, pois é uma verdadeira loucura alguém abrir mão de si próprio, jogar sua identidade, sua autoestima e sua família no lixo para viver a vida de um ente que na maioria dos casos é um imbecil, desprezado, jogado, mentiroso, um tremendo sete um conquistador barato, estelionatário, gigolô... Em busca de uma tonta que queira lhe bancar na vida! Por isso, que, quando você está apaixonado, você não pensa, não come, e age como alguém que sofre de “transtorno obsessivo compulsivo”, ou seja, só pensa em fazer o que ordena sua paixão: ainda que seja fugir em um suicídio, overdose ou abandonar tudo em prol da sua deusa ou deus grego! E nessas condições, mais tarde, quando acordar da “ilusão”, vai perceber que fez o papel mais ridículo de toda sua vida. Como fui cair no lábio de um tremendo picareta?

O que acontece na paixão é que você tenta, momentaneamente, resolver seu problema de carecia sentimental, afetiva e de baixa autoestima... E como seu amante acabou de solucionar você em troca lhe oferece toda sua vida. É mais fácil se jogar nos braços de alguém

BIRCK JUNIOR

para receber carinho, afeto e atenção do que reconhecer e buscar corrigir seus erros, falhas e defeitos. Para os psicólogos, os apaixonados tentam voltar a “infância perdida” onde os pais o cobriam de todo carinho, amor e atenção. Não são incomuns os amantes se tratarem na forma do diminutivo: “meu cachorrinho, meu ursinho, meu moranguinho...” E para isso age igualmente uma criancinha ficando “surda e muda” para tudo que não seja a sua paixão!

As pessoas vivem buscando emoções e adrenalina a todo custo. E a vida real e o amor são calma e serena, nele você é capaz de enxergar as virtudes e os defeitos do outro e pesar na balança pra ver se vale à pena continuar a relação amorosa! É como se você pulasse de um avião, mas de paraquedas. Enquanto que na paixão é pura adrenalina! Você se joga inteiro sem nenhuma corda de segurança ou paraquedas. Você é totalmente inconsequente, irresponsável e louco, primeiro consigo mesmo, depois com os que lhe apreciam, pois somente assim seria capaz de viver uma “paixão bandida”, ainda que fosse por um “bandido ou uma bandida”! E o que é pior ainda, a pessoa apaixonada pensa que a sua paixão será o suficiente para mudar o outro. Quando sabemos que ninguém pode mudar ninguém, mas, todavia, pode mudar a si mesmo e com isso, sim, recolocar o outro no lixo de onde nunca deveria ter saído. O limite do outro somos nós que estabelecemos e não ele que dita às regras e eu sigo cegamente, surdamente e apaixonadamente!

As mulheres sempre caem quando os “canalhas” se fazem de “doente para ser visitado” ou de “coitadinho e de abandonado” pela namorada ou esposa para receber um

BIRCK JUNIOR

colo protetor... E nessa hora o instinto feminino maternal fala mais alto e a “coitadinha” vai acabar nos braços de um cafajeste para vivenciar mais uma “bandida paixão”. E se ele mentiu pra ela ainda vai lhe defender dizendo foi por amor... Por amor ninguém mente, pelo contrario, fala a verdade, mas por safadeza, isso sim! Por isso, o saber popular nos ensina que “quando alguém estiver com a corda no pescoço, puxe-a e acabe de matar”. Ninguém sabe a cobra peçonhenta que vai salvar! Outro fato que devemos ter todo cuidado é quando alguém nos “fala aquilo que queremos escutar”, infalíveis nos casos da paixão e das eleições! Os “corruptos” sempre falam o que seus eleitores querem escutar. Eu sou a solução para os seus problemas! Assim também, agem os “conquistadores de quinta categoria” sempre têm as palavras que as suas vítimas querem ouvir: “Seu marido não enxerga a perola que é você! Como pode ninguém entender uma pessoa maravilhosa como você?”. Fazem com perfeição o “lobo disfarçado em pele de ovelha!”.

Na adolescência a paixão é normal e até faz parte do desenvolvimento amoroso das pessoas, pois não nos traz tantos danos a nossa vida. Não temos muitas coisas a perder, além de nós mesmos. Porém, na fase adulta ou na velhice, temos filhos, cônjuge, além de patrimônio, e, talvez, não dispomos de tanto tempo para desfazer de tudo por alguém (sete um) e reconstruir tudo novamente! Falo isso racionalmente, pois o que acontece quando pinta a paixão é justamente o contrario: fugimos de tudo e de todos e nos perdemos em uma paixão avassaladora! Por paixão mulheres e homens perdem a si próprios, abandonam lares, perdem apartamentos e casas, fazendas, vivem nas ruas como “mendigos” ou se prostituem para sobreviver.

BIRCK JUNIOR

Embora apaixonar-se seja um ato inconsequente, involuntário, não depende de nossa vontade, normal, fácil de acontecer em qualquer pessoa em qualquer idade, mas nos pode trazer consequências sinistras para o resto de nossa vida! E lembre-se, sempre que estamos em crise, carentes e mal consigo mesmo, acabamos nos apaixonando pela pessoa errada! E ficamos com miopia, ou seja, só enxergamos o que nos interessa! E toda decisão do apaixonado só beneficia o ser amado! Queremos que o outro faça por nós o que nós devemos fazer por si mesmo: levantar a nossa autoestima, recuperar nossa identidade, o nosso amor próprio, a nossa autoconfiança e a nossa dignidade de gente feliz! Somente quando passa a paixão e tudo volta à normalidade é que aprendemos a “escolher” uma pessoa de caráter, bonita, bem sucedida e que goste da gente de verdade (pela frente e pelos bastidores) para ser o nosso parceiro de todas as horas da nossa vida!

A PAIXÃO VERSUS O AMOR

I

A paixão desliza nas curvas de um corpo, mas o amor capota nas formas de uma alma!

II

A paixão se perde no vazio de um tempo previsto, mas o amor se encontra por um tempo indeterminado!

III

A paixão nasce pronta como um enlatado descartável, mas o amor é construído por uma vida inteira!

IV

A paixão tem a espessura de sua pele, mas o amor tem a profundidade de uma fossa abissal!

V

A paixão tem sempre uma explicação passível, mas o amor é um enigma ainda não decifrado!

VI

A paixão reclama sempre uma constante presença, mas o amor é capaz de sentir a presença, mesmo em sua ausência!

BIRCK JUNIOR

VII

A paixão precisa do sexo para ser consumida, mas o amor se consome apenas no olhar do ser amado!

VIII

A paixão é despertada quando você esta mal consigo mesmo, mas o amor floresce quando estamos com estima elevada por si própria!

IX

A paixão transforma o outro em nosso fantoche, mas o amor respeita a nossa sincrasia!

X

A Paixão sempre trai a pessoa amada com outra paixão mais avassaladora, mas o amor é fiel, único e permanente!

XI

A paixão chega sempre como uma fuga da realidade no “me engana que eu gosto”, mas o amor faz do real um sonho com a segurança do “estou pro que der e vier”!

XII

A paixão é consumida por nada menos que dois anos e meio, mas o amor nos acompanha pelos limites da eternidade!

O CIRCO DE TODA PAIXÃO NA PAIXÃO DE TODO CIRCO

**Quando você voa nas asas de uma paixão...
Acaba caindo sem paraquedas no chão!**

CERTA VEZ, ouvir uma historia de uma moça que foi a um circo e lá se apaixonou perdidamente por um palhaço! Fez a coisa certa! Juntou a palhaçada do circo com as gracinhas do apaixonado! Aliás, a paixão tem tudo a ver com o circo: você começa a fazer gracinhas para a pessoa amada que não está nem ai pra você, sem perceber seu nariz cresce e fica como uma bola de tanto você mentir para ficar ao lado de sua paixão! E na apresentação de ilusionismo, se passa de mágico que ilude a si mesmo dizendo que sua amada não tem defeitos... Não voava como anjo, mas você acaba de lhe dar asas... E ainda se torna um leão, um tigre ou um elefante, se alguém disser que ela esta lhe traindo... Com tanta animação, alegria e euforia, sua vida se transforma em um verdadeiro picadeiro onde tudo rima com paixão, emoção, ilusão, fascinação, imaginação. Quando a paixão passa em seu coração é como se um circo chegasse a sua cidade: é novidade todo dia, é magia, é o novo... Pena que um dia a gente enjoa da ilusão e o circo tem que ir embora... Assim como o circo e como tudo que é bom, é proibido e dura pouco, a paixão acaba pedindo carona na realidade e indo embora, sempre deixando a saudade de bons momentos ou o vazio a ser preenchido pelo amor a si mesmo!

BIRCK JUNIOR

No apaixonado as coisas começam de repente, ora ficar no aumentativo, ora no diminutivo. As coisas relacionadas ao seu “amor” ou sua paixão, não sei por que ficam no diminutivo. Ao invés de meu amor, meu amorzinho, no lugar de minha mulher, minha mulherzinha, meu bem passa a ser benzinho, meu xodó muda para xodozinho, minha gata passa a ser gatinha e a mulher de um corpão é chamada de meu “corpinho de ninfa no cio” e assim por aí vai... Por outro lado, as coisas que se relacionam com a bobagem tomam dimensões faraônicas: de bobinho você passa a ser bobão, de tolo, idiota e imbecil junta tudo e fica um completo panaca, fantoche de carteirinha, marionete de sua amada (o), de enganadinho vira um cornão que se humilha e se ajoelha implorando a volta de sua paixão, sua tristeza vira uma depressão, sua fome se transforma em uma greve de alimentação, o seu viver muda para um definhamento coroado com a frase dos palhaços apaixonados: “Viver para amar você e amar você para viver!”. Ou como nos insinua a musica do cathedral: “Eu amo mais você do que eu, eu amo mais você do que eu”... Nem passa pela cabeça do apaixonado que, e se eu me joga em cima da minha paixão, e de repente, ela se atixa abaixo da ponte nos braços de outro? Viu como todo apaixonado, no fundo, acaba criando um circo para os outros se divertirem as suas custas... Ou como dizia o meu avô: “enfeitando boneca para os outros vadiarem”.

Somente tendo vocação para palhaço ou para trabalhar em circo, é que alguém começa a bajular paparicar e mimar outra pessoa que a única coisa que lhe dispensa é desprezo, esnobação, desdém, e lhe jogar pra baixo abaixo do asfalto...

BIRCK JUNIOR

Ficar ou ser apaixonado (tem gente que é sempre toda a vida apaixonada por outra) é pior do que ser palhaço, pois o palhaço ainda tem a plateia para interagir com ele, já no caso do bobo de carteirinha, nem plateia e nem amada para rir de suas piadas... Aliás, sua vida é uma tremenda piada de mau gosto ou sem graça nenhuma! Diga-se de passagem, viver correndo atrás de alguém que não da à mínima para você, é neste mundo, a pior coisa que qualquer ser humano possa fazer! É a sua maxidesvalorização pessoal, esquecer e morrer para si mesmo para viver para alguém esnobe, orgulhosa, e que se acha grávida com um “rei na barriga”?

Culpa do apaixonado! Quem lhe mandou dispensar um tratamento de deusa, de fada e de anjo no pedestal a uma simples criatura humana e cheia de defeitos e virtudes como outra qualquer... Ainda por cima, com defeito de fabricação do “pecado original”, ou seja, com a pretensão e a prepotência de ser um Deus como o diabo! Isto é, não para fazer coisas boas, mas coisas ruins...

Como vimos, na paixão pelo circo, pode muito bem, abrigar o circo que é uma paixão em nossa vida! Quem é que nunca foi a um circo? Ou jamais teve por alguém uma paixão, de leve, de ventinho, de brincadeira... Embora outras pessoas preferisse um “temporal de amor”, uma tempestade de emoção, um raio de paixão, ainda que saia como um trovão de nosso coração!

BABAQUICES DE APAIXONADO

Ser idiota é vocação de apaixonado,
Que morre de amor por sua amada!
Se esquecer de si e se deixa de lado,
Embarcando em uma canoa furada!

Virando um sujeito sem destino
Que procura a sua sorte perdida!
Não passando daquele peregrino
Que vaga em busca da querida!

Procura um amor que nunca vem...
E se acha que é um nada na vida!
Sonha dia e noite com um alguém
Que lhe deu adeus na despedida!

Eu não sou ninguém nesta vida,
Se você não me der a sua mão.
Pois você é a minha única saída
A boia que me salva da solidão!

BIRCK JUNIOR

Se arrastar feito a cobra pelo chão,
Aceitando o desprezo da á amada.
Só você me pode estender a mão?
E aceita da perigete até chifrada!

Apaixonado é escravo da sedução,
E um servo que a mulher debocha.
Arrastando a sua honra pelo chão,
E fazendo o seu rosto de galocha!

Perdeu-se de amores por alguém,
Agora a vida não pode mais tocar!
Se não for aos braços desse bem?
Que insiste mesmo em desprezar!

Procura a mulher que nunca vem,
E sem jamais poder lhe esquecer!
Apesar de todo descaso e desdém?
Quer a vida com ela poder viver!

Apaixonado já perdeu a sua razão,
Não é dono nem mesmo do pensar.
Nas mãos da musa botou o coração,
E se ela não lhe quiser vai se ferrar!

BIRCK JUNIOR

Como é triste em alguém se viciar?
E se perder no transtorno da paixão!
Só mesmo o tempo para lhe curar,
E lhe livrar dessa doentia obsessão!

Se você estiver muito apaixonado,
Por uma paixão pra lá de doentia...
Se não for correspondido prezado?
Tire o time de campo porque é fria!

Paixão não é amor é enfermidade,
Transtorno obsessivo compulsivo.
Botar em alguém a sua felicidade?
Vira um crack bastante corrosivo!

Quem não foi um babaca da paixão
Que morreu de amores por um bem?
Depois que sofreu viu que é ilusão,
Amar o outro em troca de desdém!

A MULHER DA MUSA DE ONTEM A PIRIGUETE DE HOJE

NÃO SOU TÃO idoso, mas maduro de um tempo em que a mulher era um segredo que se revelava no escuro! Era como uma fotografia! Ao vivo e a cores somente a prostituta do baixo meretrício. Os jovens sonhavam não com uma noite de sexo e orgia, mas com um beijo na boca! Eram comuns as juras de amor! As declarações regadas com muitos poemas de paixão, amor, carinho e romantismo! O selo da virgindade era a marca registrada de valor da mulher! Havia uma distinção entre a “mulher casada” e a “mulher da vida”. As duas não se misturavam! A traição era alguma coisa de infame, de feia, vergonhosa e sem perdão! O preconceito a mulher solteira ajudava a manter a esposa no casamento! Ainda não havia o computador e a internet, e a diversão dos pombinhos era paquerar, conversar e dançar! A mulher cuidava da casa, do marido e dos filhos! Enquanto o varão trabalhava pelo sustento da família! Não existia a competição ridícula entre os sexos feminino e masculino. Homem e mulher se completavam entre si e não se esganavam por status quo na sociedade capitalista! Infelizmente, hoje a educação dos filhos foi terceirizada aos cuidados de uma babá e de professoras no jardim da infância! O homem a toda a hora é jogado ao tanque e ao fogão como um serviçal sem valor nenhum! E a mulher quer usurpar o lugar do homem e quer fazer com ele o que fez com ela no passado. Hoje a mulher vai ao “clube das mulheres”, uma espécie de “brega ou boate” onde quem é o objeto é o macho e não a fêmea.

BIRCK JUNIOR

Enquanto o idiota fica em casa tomando conta das crianças... Lavando e passando! É. O que não passa na minha garganta, a toda hora se empurra na boca do outro!

Segundo a Folha Universal de 21/07/ 2013:

“As mulheres, musas de muitos poetas, escritores, músicos e compositores ao redor do mundo. desde a época dos trovadores, originários na romântica região do Sul da França em que elas os inspiravam por sua bondade, delicadeza graciosidade, (...) Grupos de Funk e Axé e outros gêneros musicais reduziram a mulher amada e venerada de outrora a apenas um corpo bonito, destinado ao mero prazer masculino, fortalecendo o estereotipo vulgar acerca da mulher brasileira”(p.8) (...) De divina e graciosa, estatua majestosa a uma “cachorra”, “preparada” e “popozuda”, fato é que a imagem da mulher mudou consideravelmente com o tempo” e para pior diga-se de passagem”.

“Aquele que tinha tudo para ser a joia rara da casa transformou-se em bijuteria barata”. (p. 9).

A mulher renunciou a figura de Amélia dos Anos 50 de rainha do lar e submissa ao marido, contudo, venerada e respeitada. E assumiu o “papel novo” de mulher independente, livre e solta como uma cabrita em pasto sem cerca... Não obedece mais aos pais e nem ao esposo! Deixou de ser a caça, para se tonar em caçadora. Abortou aquele ditado que dizia: “prenda sua égua que o meu garanhão está solto”. Agora é o contrario: “prenda o seu cavalo que a minha égua está pastando”. Se por um lado ganhou o poder de decidir a sua vida e de ser auto suficiente financeiramente no mercado de trabalho, por outro lado, perdeu o próprio respeito, a sua dignidade de pessoa e o status quo de “musa” inspiradora dos poetas para

BIRCK JUNIOR

inspirar baixarias do Axé Music e do Funk. De “gatinha manhosa” de Erasmos Carlos a uma periguetete “cachorra” preparada do Bonde do Tigrão! Da princesa que recebia rosas e lírios a uma safada devassa que rebola em cima da boca da garrafa do É o Tchan. E a “cadela” louca que faz “quadrado de oito” no Bonde das Maravilhas!

“No vocabulário do Funk é comum que as mulheres sejam chamadas de “cachorra”. Estranho é que hoje muitas mulheres tenham orgulho de se denominar assim, acreditando que a postura de “liberada” lhes dá “um ar de poder”. No entanto não percebem que se põem na camada de meros objetos”. (p. 9).

Imagine a figura do animal “cadela” que no cio corre atrás dela vários cães querendo cruzar com ela e no final fica enganchada com um. Agora veja a “cachorra” do Funk que faz “roleta russa” de sexo trocando de parceiro varias vezes até que engravida e não sabe quem é o pai como fez a Patrícia de “Amor á Vida”. Aí a mulher desce ao nível de um animal irracional e serve apenas de um objeto de gozo para quem chegar primeiro como qualquer “cachorra” preparada! Mas a coitada ainda se acha que é “poderosa” como diz a fanqueira Anita.

A televisão e a internet tem um poder estrondoso! Elas com seguem passar uma mensagem diabólica, conotativa, falsa e dissimulada de um jeito a “parecer” coisa linda, sagrada e verdadeira. Aliás, até se gabam de transformar qualquer mentira em verdade. Qualquer sapo do Big Brother Brasil em astro príncipe instantâneo. É. A serpente continua enganando a idiota da Eva e ainda não percebeu! Atualmente a “serpente” lhe oferta a possibilidade de ser uma “tigresa” uma “preparada” do

funk, uma “liberada” do Arrocha e uma contorcionista do “quadrado de oito” das Maravilhas... No intuito de ridicularizar e de denegrir a “imagem belíssima da mulher” retirando do pedestal de uma “deusa, musa e ninfa” para lhe reduzir a mera “cadela” irracional e a um simples “objeto de prazer” como se fosse uma boneca inflável! Sem cérebro, sem identidade, sem massa cinzenta, sem caráter, sem personalidade, uma verdadeira “loira burra” como se diz na mídia inteira! E o que é pior é que isso virou o sonho de consumo da maioria das mulheres beldades e lindas fisicamente! Quando vejo uma mulher linda na academia? Imagino logo que ela não frequenta nenhuma biblioteca! E o desenvolvimento físico é para esconder a sua “mente esquelética” que nunca leu nenhum livro, artigo ou poema!

A mulher que veio da repressão da família patriarcal, ela caiu de boca na possibilidade de ser a “dominadora”, a “manipuladora” e a “protagonista” na vida amorosa! Existem até homens imbecis que aceitam ser tratados como “cães” de sexo em que a mulher usa e abusa do chicote e da coleira em seu pescoço! É a sede insaciável do pecado original do poder! Pensa ser a fêmea “dominante” quando na realidade se vulgariza, se desvaloriza... Chega até a esfregar a “tcheca” no chão, rala a “perereca” na boca da garrafa, fica bêbada como qualquer macho e por fim ainda é chamada de “cachorra”!

A mulher vai á academia para enrijecer os músculos como um mister halterofilista. Adquire as mesmas doenças cardíacas dos homens. O mesmo corpo duro e partido em veias como lutador. Já faz tempo que falam palavrão como qualquer macho, se embriaga como qualquer varão, e se entrega pra qualquer um no swing libertino sem pudor!

BIRCK JUNIOR

Podemos enumerar uma boa lista de itens vulgarizados pelo capitalismo vigente: as artes, a mulher, a frase “eu te amo”, a religião e o próprio Deus, etc. Não é a toa que quando vemos uma mulher bonita dizemos o mesmo quando olhamos uma pizza, uma lasanha ou um sorvete de chocolate: “gostosa”! As mulheres deixaram de serem musas que nos inspiravam poemas para serem mais um produto de consumo. O sexo tem hoje em dia preço estipulado no mercado. De acordo com a idade e a beleza feminina!

Porque vivemos precisando do dinheiro não quer dizer que cada um esteja á venda ou tenha o seu preço fixado! Uma mulher que transa por um milhão de dólares tem o seu preço de um milhão, todavia, a que não se deixa vender vale muito mais que isso! Quiçá as mulheres tivessem tanto valor! Ou pelo menos se valorizassem um pouco mais! Esta ficando comum ás moças leiloarem a sua virgindade na internet. Hoje a periguetete mostra a sua nudez de graça! A vagina e os peitos da mulherada deixou de ser “segredo particular” para ser espelho! A novidade mesmo seria achar algum bom caráter ou uma media personalidade, se não for pedir demais? Ninguém mais ousa sequer, sonhar com alguma dela! E o sujeito tem que ser corajoso ao extremo para se casar com ela! Na novela “Amor á Vida” da Rede Globo a Valdirene (Tatá Werneck) trocou o seu apaixonado Carlito (Anderson Di Rizzi) por um rodizio de churrasco! É mole? O site terminou dizendo de que “a sua palavra valia menos do que um coração de galinha”. E nós podemos multiplicar por mil ou mais as “Valdirenes” deste Brasil.

O que me deixa perplexo é a nossa hipocrisia social! O sexo invadiu os games, as novelas, as revistas, a internet,

BIRCK JUNIOR

e “todos” como um cordeirinho concordam com esta baixaria. Quem se cala ou fica em cima do muro consente! Contudo, o professor, coitado, não pode lançar o seu livro de “poemas eróticos” no colégio ou na igreja! E sabe por quê? Porque o ser humano tem a mania de escolher um “bode expiatório” para os seus pecados! E acredite se quiser, em pleno século vinte e um, ainda temos uma mentalidade medieval! Não abrimos mão de queimar as nossas bruxas, de proibir nossos livros que hipocritamente condenamos, ou de mandar as pessoas para a fogueira do nosso preconceito! São assim com os loucos, os solteiros, os estudantes nota dez, as prostitutas, os aidéticos... E os nossos outros desafetos nós condenamos em nossa maldita fofoca vergonhosa!

A mulher que antigamente faziam os nossos varões sonharem com os seus beijos, madrugarem em suas serenatas de amor, os poetas a compor os seus poemas mais românticos e sensuais, hoje, se desnuda de graça em forma de periguetes sem valor, é escrachada em nossas músicas de duplo sentido e ainda acha engraçada, no baile funk passa o cartão na bunda como se fosse mesmo uma máquina de fazer sexo... Se vulgarizando tanto como um chiclete de mascar! Pobre “cadela” ou mulher, continua enganada pela serpente do paraíso e que agora oferece ao tolo do Adão não aquela virgem “maçã”, mas uma “fruta podre”, usada e abusada de todos!

O BRASIL É O PAÍS DOS GOLPES

O NOSSO BRASIL bem que poderia ser conhecido como o “país dos golpes”. Enquanto que na história universal tivemos a Revolução Russa em 1917, a Revolução Industrial na Inglaterra em 1750, a Revolução de Cuba com Fidel Castro e Che Guevara em 1959 e a Revolução Francesa em 1789; no Brasil sempre os “golpes” foram denominados de “Revoluções”. Foi assim com o “Golpe da Maioridade” de D. Pedro II em 23 de julho de 1840, o Golpe de 1930 de Getúlio Vargas, além do Golpe Militar de 31 de março de 1964...

O “Descobrimento do Brasil” em 22 de abril de 1500 foi o primeiro “GOLPE” sofrido pelas centenas de nações indígenas que aqui viviam. Quando Cabral ancorou em Porto Seguro após avistar o Monte Pascoal na Bahia, o Brasil era povoado por aproximadamente quatro a cinco milhões de índios. Na verdade, o Brasil nunca foi “descoberto”, foi invadido, dominado e conquistado pelos portugueses. E depois, foi dividido em 15 (quinze) Capitânicas Hereditárias e os seus Capitães Donatários. E muitos donatários, sequer, chegaram a conhecer a sua Capitania. Ou seja, desde o início que o nosso Brasil foi privatizado para poder ser colonizado. E agora não é de se estranhar que para ser administrado continua a privatização dos serviços sociais ao povo como a educação, a saúde, a segurança, a moradia, os transportes e as rodovias. Os governantes governam para si mesmos, então precisam

BIRCK JUNIOR

passar para a esfera privada a concessão dos serviços básicos de qualquer nação.

No século XIX, D. Pedro I foi o protagonista do “golpe” da Independência do Brasil. O próprio D. João VI disse que: “melhor que fosse tu, meu filho, do que qualquer outro aventureiro”. O grito de “laços fora, soldados, Independência ou Morte”, serviu apenas para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, pois nas outras Províncias como a Bahia, o Piauí, o Maranhão e o Grão-Pará, além de Cisplatina (atual Uruguai), houve lutas armadas pela liberdade. Na verdade, o dia da Independência brasileira deveria ser comemorado em 02 de julho de 1823, pois foi nessa época que as tropas portuguesas foram expulsas do Brasil.

Quando D. Pedro I percebeu que tinha perdido a autoridade e o respeito da população, resolveu abdicar do trono em favor do seu filho, Pedro de Alcântara, em 07 de abril de 1831. Como ele só poderia assumir o trono ao atingir a Maioridade, os Parlamentares do Partido Liberal resolveram antecipá-la dando o “golpe da Maioridade”.

“Queremos D. Pedro II
Embora não tenha idade.
A nação dispensa a Lei.
E viva a Maior Idade”.

Ainda no final do Império, a Princesa Isabel, conhecida como a “Redentora”, deu o “golpe da Abolição”, em 13 de maio de 1888 nos negros escravizados. Ficando eles sem terra, sem trabalho, sem teto, analfabetos e sem indenizações. Incapazes de concorrer a um emprego no

BIRCK JUNIOR

mercado de trabalho do Brasil. Os negros ficaram sem eira e nem beira, jogados ao Deus dará e ainda trocaram a senzala pela favela... O nome de “favela” se referia a uma planta abundante que se tinha em Monte Santo na Bahia pela época da Guerra de Canudos. As casas nas favelas se pareciam com os casebres do Arraial de Canudos. E hoje se usam o “tráfico de drogas” para poder entrar nas favelas e assassinar aos negros jovens. O genocídio de Canudos se perpetua nos dias atuais aos olhos da imprensa, das igrejas e da população que brada em alta voz: “bandido bom é bandido morto”!

Em 15 (quinze) de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca confirma o “golpe” da República sem a presença da massa pública. Como disse um renomado historiador: “O povo assistiu bestializado à Proclamação da República pensando que se tratava de mais um desfile militar”. A população achava que se tratava de mais um desfile das tropas do Marechal Deodoro de Alagoas.

Em 1930 Washington Luís, Presidente da República, indicou Júlio Prestes de São Paulo, que segundo a política do café-com-leite, teria que ser um mineiro. E o pior, Júlio Prestes venceu o pleito. Os mineiros não concordaram e, em 1930, apoiaram a chapa de Getúlio Vargas e de João Pessoa. Em outro pronunciamento, Antônio Carlos, de Minas, assim falou: “Façamos a Revolução antes que o povo a faça”. E após o assassinato de Pessoa na Paraíba, uma junta militar assume o governo e coloca Getúlio, líder do “golpe”, como chefe do Governo Provisório. E em 1934, Vargas assume como Presidente Constitucionalista. Mas isso ainda é muito pouco para as ambições do “pai dos pobres” como era conhecido. Em 1937, Vargas junto com o

BIRCK JUNIOR

Capitão Olímpio Mourão Filho e o General Góis Monteiro, simulam ter descoberto um plano de revolução comunista, chamado Plano Cohen, pelo qual haveria incêndio em Igrejas e assassinatos de políticos. E usa esse pretexto como base para o “Golpe do Estado Novo”.

Em 1964, por defender a Reforma Agrária, a reforma Educacional e Universitária no Comício das Reformas de Base, no Rio de Janeiro, o João Goulart foi deposto pelos Militares em 01 de abril de 1964. O povo ficou sem saber o que estava acontecendo! As Forças Armadas deram o “golpe” de Estado alegando ter “salvado” o Brasil do comunismo. E durante 21 (vinte e um) anos governou o Brasil com cinco Atos Institucionais que rasgaram a nossa Constituição Federal. E quando em fim, João Batista Figueiredo, “aquele que preferia seus cavalos ao povo”, queria a abertura política e assim se pronunciou: “Prendo e arrebento quem for contra a abertura política no Brasil”.

O Brasil não é somente o país do “futebol, do carnaval e do samba”, mas também a nação dos “golpes” políticos, dos “corruptos de colarinho branco”, das mortes na “guerra do trânsito”, das “guerrilhas” nas favelas e do “turismo sexual” de jovens e de mulheres. E para combater todos esses males precisamos arquitetar a “Revolução da Educação, da Reforma Agrária, da Moradia e da distribuição de Renda”, já que a distância entre o rico e o pobre chega a ser abissal e uma verdadeira pornografia. Ficamos atrás apenas de Serra Leoa, na África.

Com cinco militares no poder
O povo não suportou o tranco:
Figueiredo, Geisel, Médici,

BIRCK JUNIOR

Costa e Silva e Castelo Branco.
Vinte e um anos dos militares,
Prisões, exílios e torturas...

O “milagre econômico” do Brasil
Não melhorou a vida das criaturas
Não precisamos de mais “golpes”,
Mas de uma grande Revolução:
Que abrace a Saúde, a Segurança,
A Terra, a Renda e a Educação!

A POESIA É “PUNIÇÃO” NO BBB

A poesia é a linguagem dos deuses do Olímpio.

HOMERO

ASSISTINDO a edição do Big Brother Brasil da Rede Globo de televisão de março de 2005 (dois mil e cinco). Um episódio me deixou estarecido, perplexo e estupefato!

O apresentador e jornalista Pedro Bial colocou uma tarefa cuja “prenda” ou “punição” para os participantes era recitar poesias de Manuel Bandeira, de Carlos Drummond de Andrade e de Castro Alves. Dá para entender ou acreditar? Que televisão é esta? Como pode em meio a tanto “besteirol”, a poesia, “linguagem dos deuses do Olímpio” na Grécia Antiga, a essência das palavras... Ser taxada de “punição” ou de “castigo” para quem recita-la? Interpretá-la? Ainda mais por uma televisão que hoje em dia é caracterizada pela “ditadura do besteiro”. Está aí o “Pânico na Tevê”, o “Ratinho” e o “Big Brother Brasil”. Um meio de comunicação que nos inunda com um “dilúvio” de idiotices capazes de fazer zumbi até mesmo o maior dos filósofos: o Sócrates! Para mim mesmo “castigo” e “prenda” é assistir as novelas da rede Globo, os filmes de Hollywood, o Debi e Loide, Riquinho, Rambo, etc. E na Rede Globo ver o Domingão do Faustão. Pare para pensar que o quadro mais engraçado é ver as pessoas levando tombo nos “Vídeos Cassetadas” da vida! Basta saber que a televisão tem uma nobre missão: fazer de todo o brasileiro

BIRCK JUNIOR

um zumbi, um fantoche e um idiota capaz de eleger por duas vezes o mesmo corrupto ladrão político. Emburrecer a população é a sagrada tarefa da televisão. Uma tevê imbecil que em pleno desastre ambiental de Mariana transmite o atentado do ISIS em Paris. Uma televisão para esquizofrênico torar a paciência! Uma televisão que “proíbe” o ancora de emitir a própria opinião ou se continuar “opinando nos assuntos” é demitido da emissora.

Longe de causar sofrimento, a Poesia, pelo contrário, nos relaxa, nos enleva a alma e nos aumenta a autoestima nos proporcionando alegria e contentamento! Na Grécia, a poesia era a linguagem dos deuses do Olímpio. Ou seja, o linguajar dos seres imortais! Como Zeus, deus do trovão, Afrodite, deusa do amor, e Apolo, deus da luz e da poesia. Como bem nos ensina a Bíblia Sagrada no Antigo Testamento nos Provérbios: “Palavras poéticas agradáveis são como favo de mel: doce para o paladar e saúde para os ossos”! Tédio mesmo é assistir uma novela imbecil que destrói os casamentos e aliena a população.

Comprovadamente a poesia e a música fortalecem o nosso sistema imunológico! Da mesma forma que a tristeza e a melancolia nos causam doenças. A poesia é um “Mel” para o nosso coração e um “doce” para a nossa linguagem. Quem duvidar experimente recitar a poesia de Camões sobre o “amor” e em seguida, troque-a por palavras chulas ou até palavrões! Você vai sentir a diferença no seu humor e bem-estar! A Poesia não é remédio, mas é um excelente antidepressivo! Quem ler ou recita um Poema? Viaja no mundo encantado do imaginário do poeta! Quem não viaja ouvindo a poesia de Raul Seixas em Gitá, em Monte Castelo de Renato Russo, ou nas letras místicas e poéticas

BIRCK JUNIOR

de Zé Ramalho? Quando queremos expressar o nosso sentimento por alguém? Recorremos aos versos “mágicos” da Poesia Lírica! Uma praia paradisíaca é um cenário poético! Uma mulher estonteante é uma musa inspiradora para qualquer um, seja poeta ou não!

Façamos uma viagem panorâmica pela história da poética universal. No Egito, o Faraó Amenófis IV, fazia versos apaixonados para a sua amada Rainha Nefertite. Na Grécia, o poeta cego Homero, contou a história da guerra entre os Gregos e Troianos, nos versos inesquecíveis da *Ilíada* e *Odisseia*! Hesíodo, seu compatriota, também poetizou em sua *Teogonia*, a origem dos deuses Olímpicos! Sem falar que na Grécia, havia concursos de Poesias na Ilha de Lesbos (que originou a denominação de mulheres homossexuais: lésbicas) organizados pela Poetisa Safo. Além de ser considerada a linguagem oficial dos deuses, ainda tinha um deus protetor da Poesia, que era Apolo e Atê, deusa da Poesia Lírica!

Em Roma, o poeta Virgílio, a pedido do Imperador Otávio Augusto, escreveu a “*Eneida*”. As suas poesias glorificavam Roma, capital do Império Romano Ocidental. Em Israel, o Rei Davi cantava os seus Salmos embalados pela cítara de dez cordas! Recitava as grandes vitórias e derrotas da sua vida! Foi de lá que surgiu a Poesia de “*Cântico dos Cânticos*”, atribuídos ao seu filho, o Rei Salomão, maior poeta e sábio dos israelitas de todos os tempos! A Rainha de Sabá viajou quase dois mil quilômetros para escutar os seus poemas sábios, apaixonados e encantadores! As poesias eram recitadas nas Festas das Núpcias! Não havia Casamento sem Poesia no aposento! Ela estava impregnada na vida cotidiana dos

BIRCK JUNIOR

israelitas. Na Idade Média, os poetas e menestréis faziam canções de amor e de amigo nos Castelos de Provença, ao Sul da França. E foi a partir dos recitais de poesias que nasceu o nosso amor romântico que encantou gerações! E quem sabe, ainda fascina os corações apaixonados! E finalmente, no Irã, terra dos Aiatolás, quem diria? Os poetas são homenageados com Bustos e Estátuas em Praças Públicas de Teerã, sua capital. Lá os poetas têm status de celebridades!

No Brasil Colonial, o poeta Gregório de Matos, a “Boca do Inferno”, delatava as vicissitudes do governo e da igreja em Salvador na Bahia. No Império, Castro Alves, baiano, denunciava os “horrores da escravidão” em seus versos inflamados: “Oh! Senhor Deus dos desgraçados!” Sua poesia foi uma apologia a Abolição da escravatura! Assim como hoje, precisamos “Abolir” a fome, a miséria, a guerra e outras formas cruéis de agressão à vida humana. Que achamos “normais”, mas que na realidade é um fenômeno social! Temos ainda o João Cabral de Melo Neto retratando de maneira poética o sofrimento do sertanejo nos versos inesquecíveis de “Morte e Vida Severina”. Assim como o Ariano Suassuna imortalizou a figura do nordestino nos personagens de João Grilo e de Chicó no “Alto da Compadecida”. E o inesquecível poeta da roça Patativa do Assaré que em seus versos simples de gente do campo retratou de modo fidedigno a labuta do sertanejo para sobreviver na seca do Sertão.

Quando a gente quiser “ficar”
Ao invés do seu amor amar!
A nossa poesia mui singular
Vai perder o seu lugar!

BIRCK JUNIOR

A Poesia era respeitada
E pelos poetas idolatrada!

Em muitos lugares do universo,
Alguém recita um belo verso...
De um ilustre desconhecido
Para o seu amor vivido!
Somente na nossa televisão,
Recitar Drummond é “punição”?

PÃO E CIRCO

DURANTE O IMPÉRIO Romano (27 a. C – 476 d. C.) as Cidades estavam superlotadas assim como nossas metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo. Havia falta de habitação, desemprego, pobreza e miséria generalizada. Sem comida e sem o que fazer o povo perambulava de um lado para o outro nas cidades como Pompéia e Roma, a capital do Império Romano do Ocidente.

O Imperador vendo a possibilidade de uma revolta dos desocupados, passou a distribuir “pão” aos pobres e desempregados, além de oferecer gratuitamente grandes espetáculos nos Anfiteatros como, por exemplo no Coliseu de Roma. Este chegou a reunir mais de oitenta mil espectadores. Nos espetáculos, leões versus cristãos, tigres enfrentado lutadores, gladiadores contra gladiadores, que lutavam entre si. A vida deles era decidida pelo público. Se o povo levantasse o polegar, eles viveriam. Se abaixasse, eles morreriam. Daí a nossa tradição de levantar o polegar para indicar sucesso e abaixá-lo para significar fracasso. Essa política ficou conhecida como “Pão e Circo”.

Atualmente no nosso Brasil, mais de sessenta por cento da população é analfabeta funcional, (27%) ou seja, desenha o nome, mas não ler. E segundo as estatísticas do IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dez por cento dos ricos abocanham quarenta e sete por cento da riqueza nacional. E os dez por cento dos latifundiários

BIRCK JUNIOR

detém oitenta por cento das terras cultiváveis. Uma concentração de terra e riqueza desde os tempos coloniais. Uma sociedade de senhores e escravos, senzalas e casarões, bem vestidos e seminus. Onde os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres. As nossas cidades estão rodeadas de favelas que são as novas “senzalas”. O povo sobrevive na informalidade e ainda é taxado de camelô de produtos piratas. O nosso povo vive como “pirata” no seio da nossa “Mãe Pátria”, pois não tem direito a moradia, emprego, educação, Saúde e ainda morre na fila do SUS e do INSS. Somente de miseráveis nós temos mais de cinquenta milhões, segundo o Presidente Lula.

Para conter uma possível convulsão social, o governo distribui como “pão”, o “Bolsa Família” e a “Cesta Básica”. E como o “Circo”, o carnaval, o futebol e o samba. Além das frases populares da nossa cultura: “Passo fome, mas vivo alegre”; “Ganho pouco, mas me divirto” e o “dinheiro não é tudo e nem traz felicidade” e assim por diante.

A diferença entre a política do “Pão e Circo” dos romanos e a do Brasil, é que aqui ao invés de “Pão e Circo”,

È “Circo sem Pão”,
Pois um quinto da riqueza
Vai para a corrupção.
E de barriga vazia
Samba, pula o folião.
E do governo não recebe
Nem um pão!

BIRCK JUNIOR

Mas como na religiosidade popular “nem só de pão vive a população, mas de toda promessa que sai do discurso dos políticos”.

O povo acaba tendo
Um sonho na eleição
E 4 anos de pesadelo.
Vendo o governo de então
Com tamanho desmantelo.
Que faz o nosso cidadão
Até perder o cabelo!

A felicidade do nosso povo
Consiste em desfilar na Sapucaí...
Ver o Brasil Campeão de novo
E de fome morrer por aí...
Ouvindo dizer que o político
Rouba do Oiapoque ao Chuí.

A LOUCURA QUE É UMA PAIXÃO

VAMOS começar a “loucura que é uma paixão” citando um verso da musica de Raul Seixas: “Enquanto você se esforça para ser um sujeito normal, fazer tudo igual...” E ainda achar que paixão é real? E que é normal se apaixonar, pois é um barato total?

A paixão etimologicamente vem do grego PATHOS, que significa sofrer, suportar (qualquer traidora), além de deixar-se levar por alguém (de mau caráter, inescrupulosa e zombadora). Enganou-se quem achou que ficar apaixonado é “normal”, pois somente um louco, néscio, bobo e idiota aceitaria padecer, chorar e se submeter a uma criatura dissimulada, sarcástica, gozadora, zombeteira, oportunista e satírica... Que brinca e faz chacota de sua dor de cotovelo apaixonado. Outras perfídias criaturas chegam a passar em sua frente desfilando com outro otário, apenas para pisar em sua ferida! Tem que ser masoquista ao extremo e gozar com o sofrimento. Ninguém “normal” aceitaria ser escravo, capacho ou “pau mandado” de ninguém, ainda que esse alguém venha disfarçada de nossa amada! A loucura da paixão é tanta que faz a gente até achar que é “normal” está apaixonado. E como se não bastasse ainda nos permitimos viajar para onde a paixão quiser nos levar? Pra uma separação de um casamento estruturado, pra uma traição de um amigo leal, pra um assassinato sem causa, ou pra um suicido... Dificilmente conseguimos conviver com a nossa paixão assim que a paixão acabar. E o sentimento que resta

BIRCK JUNIOR

é “onde eu estava quando me apaixonei por esta débil criatura?” Seguramente perto de algum hospício! Talvez tão solitário e embriagado que nem olhei que a fada que eu via usava uma vassoura como veículo. Ou de que o meu príncipe tinha o pé redondo e uma enorme galhada?

Segundo o dicionário Aulete, a paixão é um sentimento muito forte (que pode ser amor, ódio ou desejo...), capaz de alterar o comportamento, o raciocínio, e a lucidez, além de ser um apego, fanatismo, cegueira e interesse sexual obsessivo que dita às regras para a pessoa manipulada!

A paixão é uma espécie de “droga natural” que fabricamos em nosso corpo como a dopamina, a norepinefrina, a oxitocina e a feniletilamina. Por isso, todo apaixonado fica “eufórico”, exaltado, romântico e agitado como quem foi embriagado de vinho, cerveja ou de cocaína. Quem não se lembra do caso de Santo André entre Eloá e Lindemberg, cuja paixão foi a causa fatal de seu assassinato? Pois é, a paixão nos furta a razão, nos leva a perdemos de nós mesmos, ficamos rudes, grossos, inconsequentes, cegos, surdos e tolos... E o pior de tudo isso, é que além de não querermos nos curar, recusando qualquer remédio, ainda amamos o nosso estado deprimente. Vai dizer que “paixão” é coisa de psiquiatria? Ou de que é uma doença da alma? Estudos científicos na Itália comprovaram que todo apaixonado sofre de “Transtorno Obsessivo Compulsivo”, ou seja, é um sujeito que se fissa em seu único objeto e esquece o mundo real. Para o apaixonado, seu sapo fedorento, invejoso, mau caráter, falso e irresponsável sempre será seu “boto cor-de-rosa” ou que a sua periguete, dissimulada, adultera e

BIRCK JUNIOR

escrava do sexo sempre será a sua “fada angelical”. É como se pegássemos um sapo no riacho e pintássemos com as cores de nossa paixão dizendo que ele é um príncipe ou uma deusa Afrodite. Se apaixonar é se projetar no outro qualquer qualidades que ele nunca terá. Já ouvir mulheres dizendo que tem esperança de transformar seu sapo em príncipe ou de homens que acreditam fazer de sua periguetete beata de igreja ou castiçais de pureza. Porém isso é muito pouco ainda, pois hoje em dia, a maioria esmagadora dos matrimônios são feitos baseados na paixão! Talvez, não é por acaso, que mais da metade se tornam divorcio em menos de três anos. Justamente seu termino se coincide com o fim da paixão! Segundo os especialistas e os psicólogos, a paixão é tão estressante que nem mesmo o cérebro a suporta por mais de trinta meses. Ninguém consegue ficar com a cabeça em orbita por muito tempo e nem deixar-se levar a vida inteira por um sentimento tão “venenoso” como a paixão! Mesmo sendo um “barato total”, mas que pagamos um preço muito alto para permanecer fora de si próprio a mercê de qualquer aventureira!

A paixão é mais insinuante quando seu objeto de desejo é proibido ou se instala na competição com outra pessoa pela aquisição do ser amado. Ou é a sua melhor amiga ou a esposa do seu melhor amigo? É o cenário e palco ideal para se brotar uma paixão. Além desse contexto, soma-se ao fato de que a paixão nasce em nós sempre quando estamos muito mal consigo mesmo. Sempre nos momentos de crises na adolescência ou no final de um malfadado casamento. Conheci um homem que se apaixonou pela ex-mulher quando ela se separou dele. O medo de perdê-la para o outro foi tanta que ele acabou

BIRCK JUNIOR

querendo-a de volta. Nem sequer pensou no fato de ser chacoteado pelos outros ou de ser piada de mau gosto na boca dos “sapos”. Quando esse era um momento de lucidez e razão, o cara optou por ficar cego, besta, manipulado e se jogou nos braços de uma adúltera. Ninguém em seu juízo aparentemente “normal” faria uma temeridade desta consigo mesmo. Sofrer por quem lhe traiu e esta lhe fazendo derramar lágrimas? Somente alguém louco, apaixonado, carente de feto, com baixa-estima e sem amor próprio, que não tem a mínima capacidade de interpretar corretamente a realidade dos fatos... Seria tão temerário e irresponsável consigo mesmo. É que os homens são mais vulneráveis que as mulheres aos estragos da paixão ou pela esposa ou pelos filhos. Mulher mata o bebe ainda na barriga, proíbe o pai de ver a criança por vingança da separação, usa o sexo como moeda de troca e de poder ainda no casamento mandando o marido dormir no sofá se não lhe der o que pede. Ou negocia o próprio corpo na prostituição... Acho que a mulher sabe tanto das atrocidades da paixão que dificilmente alguém ver por muito tempo uma mulher “chorando por algum macho”. Ir para a cama com qualquer homem para a maioria da mulherada é o mesmo que degustar um pirulito de chocolate. Em contrapartida, nós bobos machos, românticos, achamos que fazer amor com nossa amada é diferente de transar com qualquer prostituta ou de se masturbar... Até nos reservamos para a nossa musa do coração! Pelo visto, os homens tem que evoluir muito para chegar ao patamar de desenvolvimento sentimental das mulheres.

A paixão é um barato, a droga é um barato, amigo bajulador é um barato, roupa de porta de loja é um barato,

BIRCK JUNIOR

mulher fácil é um barato, a cerveja é um barato, o hambúrguer é um barato, pois é tudo que é barato ou engorda, enlouquece, entorpece, nos deixa na mão, é vulgar, nos causa prejuízo, é passageiro e nos deixa insatisfeito, depois, acaba saído mais caro do que o próprio luxo (luxo porque hoje “pensar” virou raridade de filósofo), de pensar, raciocinar e de ser você mesmo.

Amar pode não ser instantâneo como a pronta entrega da paixão, mas dura muito mais, não nos tira a lucidez, não nos veda os olhos para defeitos de mau caráter, dissimulação e de infidelidade. Não transforma a vida amorosa é um fardo ou peso a ser carregado por boa parte do viver. Não nos perde de nós mesmos e nem nos faz de fantoche ou brinquedo de qualquer perfídia.

O AMOR ERÓTICO NO ORIENTE E NO OCIDENTE

“Ide, pois, aos vossos campos e pomares e lá aprendereis que o prazer da abelha é sugar o mel da flor, mas que o prazer da flor é entregar o mel à abelha. Pois, para a abelha, uma flor é uma fonte de vida. E para a flor, uma abelha é uma mensageira de amor. E para ambas, a abelha e a flor, dar e receber o prazer é uma necessidade e um êxtase”.

GIBRAN KHALIL GIBRAN

NAS CIVILIZAÇÕES milenares como a China, a Índia e o Japão, as relações sexuais eram vistas com naturalidade, isentas de qualquer censura, tabu ou preconceito. Os órgãos humanos eram venerados igualmente. A boca não era mais sagrada do que o pênis e a vagina. A nudez era uma coisa natural. O belo era para ser visto! Era como uma praia do Atlântico!

Os órgãos eram cultuados nos campos e nas cidades como símbolos da fecundidade. O deus Dionísio, em Delos, era representado por grandes Falos. A deusa Diana tinha uma estátua em Éfeso, com quinze Seios. O sexo estava exposto aos olhos de todos, por isso, não tinha os atrativos misteriosos de segredo e proibição. Na Grécia, uma vez por ano, as mulheres casadas deviam “transar” no templo com um desconhecido em homenagem a deusa do amor: Afrodite. O sexo como meio de propagação da espécie era adorado como uma divindade religiosa. O prazer, o gozo e o orgasmo era uma religião!

Em paralelo ao Oriente, o Ocidente, sob a influência da cultura judaico-cristã, do puritanismo inglês, dos mitos da sexualidade vitoriana, (virgindade, pecado, sexo para procriação, etc.) e do neoplatonismo, o desejo erótico foi concebido e degenerado em pecado, luxúria, concupiscência da carne, objeto de horror, culpa e repulsa, sob o pretexto de uma moral exclusivamente anti-sexual. Fome, calúnia, inveja, avareza, latrocínio, egoísmo, fetichismo e fofocas são virtudes comparadas às relações sexuais. O sexo, “um estado conforme a natureza” passou a ser antinatural, vício, doença e loucura. O sexo passou a constituir um paradoxo: amamos os filhos (as), mas o ato sexual é repugnante, indecoroso, pecaminoso e indecente. Para o catolicismo, o sexo é permitido teleologicamente como um meio de procriar, não como uma fonte de prazeres! O que é um erro, pois como frisa a psicanalista norte-americana, Mary Jane Sherffey, em seu livro “História e Desenvolvimento da Sexualidade Feminina”, na própria anatomia humana, existem os órgãos de prazer e os órgãos de reprodução:

“(...) Se considerarmos os órgãos genitais femininos, podemos dizer o seguinte: os grandes lábios, o clitóris, o vestibulo vaginal e o terço inicial da vagina são os órgãos de acoplamento, são a amante, a mulher, (...) Já os dois terços superiores da vagina, o útero, as trompas e o ovário são a mãe. (...) O mesmo acontece com o homem. Podemos dizer que o pênis é o órgão principal do acoplamento ou do prazer, (...) É o macho ou o amante. Já testículos, canais deferentes, vesículas seminais e a próstata são os pais, o que faz a reprodução”. (José Ângelo Gaiassa, Amores Perfeitos, p. 21).

BIRCK JUNIOR

Enquanto os nossos lares são ambientes angelicais, desertizados... que mais parecem prolongamento de uma Igreja católica. Crucifixo. Bíblia. Nada que lembre uma relação sexual. Na antiga China, nas paredes dos quartos tinham pinturas eróticas, luz sutil, sombreada, lençóis aromatizados com nardo, cinamomo... Criavam uma atmosfera sexy no leito de dormir que excitava o desejo de amar.

Nos países como o Japão, a China, a Índia e à Arábia, o ato de fazer amor constituía-se em uma verdadeira arte, digna de ser estudada e aperfeiçoada. Essas civilizações são hoje verdadeiras “escolas da arte de amor” para nós ocidentais. O sexo é uma dádiva para os japoneses. Para os indianos, um dos meios para se chegar ao Paraíso Espiritual. Para os chineses, algo a ser “feito com o máximo de prazer”. E finalmente para os árabes, “uma festa de prazeres carnavais”. As técnicas sexuais eram ensinadas através dos manuais, uma espécie de Bíblia do Erotismo, como o “Kama Sutra” e o “Khoka Shastra” dos hindus; “O Jardim Perfumado” dos árabes; o “Shunga” e os “Livros de Almofadas” dos japoneses. O primeiro manual foi produzido pela China em 2.500 a. C., pelo Imperador Huang-Ti, no qual dialogava com a deusa-professora Donzela Sagaz. Enquanto no Oriente a mais de 4.000 anos foram escritos manuais de como fazer amor; no Ocidente, depois, ironicamente, foram impressos manuais de como não transar.

Isso talvez, nos explique o nosso atraso erótico. Em nossos lares, o sexo cumpre apenas uma “obrigação” do matrimônio, não é “uma festa de prazeres” e muito distante poder imaginar uma esposa na “Dança do Ventre”, fazendo

um número para o seu amado! O resultado está aí: nossos casamentos terminam quando acaba a nossa paixão. Duram no máximo quatro anos. Sem paixão, sem tesão, sem beijo, porém, com rotina, estresse... Falta à surpresa, a novidade... A mulher vira doméstica e o esposo vira irmão que paga as despesas do lar. O amor que trazia a felicidade, agora virou simples amizade. É preciso buscar fora o que não se tem em casa agora. Geralmente acontece assim!

Deus criou os animais, as plantas e os pássaros sexuais. Ele é o criador do sexo e da sexualidade humana. Se admitirmos o “sexo” como uma “coisa suja”, “pecaminosa”, “repugnante”, nós estamos desprezando o que de mais belo Ele criou. Basta você passear pela beleza das flores: elas são os órgãos sexuais da maioria dos vegetais. Não é por acaso que as cores e o perfume das pétalas servem de atração para as abelhas e os beija-flores. O canto magnífico dos pássaros atraem as fêmeas para a cópula. Os pirilampos pelo brilho luzente e os animais pelo seu uivo sensual. O corpo da mulher delineado de curvas não é por acaso. “Em suas curvas derrapar, sair da estrada e morrer” de prazer, gozo e orgasmo. O próprio gênio da Arquitetura brasileira e mundial, Oscar Niemayer, confessou que tem nas “curvas” femininas a inspiração para criar seus monumentos. É um monumento inspirando outro. Todos desfrutam do sexo com naturalidade. E por que somente os homens vão gozá-lo com sentimento de culpa? A sexualidade foi um dos atos mais perfeitos e criativos da natureza. Não é a toa que é denominada de “Cosmos” ou perfeição. Nos mamíferos, o cheiro exerce uma poderosa influência na atração sexual. É por ele que alguém nos agrada ou nos desagrada. O aroma é a beleza olfativa do sexo. Aliás, o cheiro é à base da atração sexual. Você pode

BIRCK JUNIOR

fingir que ama ou que teve um orgasmo, mas não pode fingir que gostou ou não gostou do cheiro do seu amado. Se o aroma não for “agradável”, não há transa amigável. A roupa valoriza o nosso visual, mas é o perfume que incita o sexual. E as indústrias de cosméticos exploram muito bem isso... A borboleta sente o cheiro da fêmea a dezesseis quilômetros. Os odores genitais das fêmeas (inclusive as mulheres) no cio são agradáveis e atraem os machos. Por isso, perfumes são fabricados para realçar ainda mais os odores corporais.

A beleza, o canto, o brilho, o esplendor das cores, os odores e principalmente o prazer são aliados da natureza para a perpetuação das espécies. Se a mulher não tivesse “prazer” no sexo, será que as dores do parto justificariam dar a luz? Bem maior foi o prazer com que se fez, do que as dores da gravidez. Vale à pena ter com dor aquilo que foi feito com amor! Aliás, o ápice do prazer é o orgasmo: êxtase que nos leva ao “Paraíso Perdido”. Engraçado! Buscamos tanto a si mesmo... E o momento de nossa maior felicidade, acontece justamente, quando saímos de si na “pequena morte” orgástica!

A FELICIDADE DA SIMPLICIDADE

EM NOSSO mundo cada vez mais capitalista, onde quase tudo acaba tendo um preço, onde cada dia mais o ter vêm substituindo o ser... Parece-me um paradoxo, uma contradição, até mesmo uma subversão contra o sistema vigente do capital falar em felicidade desvinculada do financeiro ou do dinheiro da Bolsa de Valores ou da poupança...

Como pensar uma “vida feliz” sem um carro 0 km, um celular de ultima geração ou um note book de lançamento? Mas ai é que mora o risco. Por mais bonito que seja esses objetos de fetiche social, eles são objetos exterior ao homem e muito vulneráveis... É uma felicidade baseada na alienação de si mesmo. E basta uma pequena crise na Bolsa dos Estados Unidos e já foi embora a nossa felicidade! É muito vulnerável como a felicidade dos apaixonados. Será que vale a pena ter uma felicidade que depende da Bolsa do mundo inteiro ou uma felicidade que depende do estado passageiro da paixão dos outros? Daí o poeta Vicente de Carvalho em seu poema sobre a “Felicidade”, vai nos dizer que a felicidade está (muitas vezes) onde a pomos, mas nunca a pomos onde nós estamos! Daí o erro crucial de nossa existência.

Hoje em dia quando as pessoas estão infelizes, muitos amigos aconselham que vá ao shopping fazer umas compras para amenizar a sua neurose compulsiva.

BIRCK JUNIOR

Até os matrimônios aderiram à lógica de mercado: “é preciso salvar o casamento, impedir que chegue a falência do divórcio”, como se a separação fosse coisa ruim diante de uma união caótica, fria, calculista onde as conversas giram em torno dos cheques a pagar, cartões de crédito vencidos e até traições... Mas é preciso manter as aparências, fazer de conta que está tudo bem... Mas tudo bom de melhorar! A separação é uma verdadeira briga no tribunal: metade do patrimônio pra lá e pra cá, pensão de filhos se atrasarem leva o pai para a prisão, uma união que um dia foi de amor, agora é de ódio, rancor, agressões físicas e morais...

“Se queres a paz, prepara a guerra”. Maquiavel.

Se quiser amor, prepara o ódio!

Se quiser a união, se prepare para a separação!

Se quiser vencer, se prepare para perder!

Se quiser segurar, se prepare para se desapegar!

Se quiser uma mulher, se prepare para tratá-la como se não a quisesse!

Se quiser segurar uma mulher, se prepare para soltá-la sem correr depois, atrás dela. Não lhe de presentes caros, não de perola aos porcos, pois ela é capaz de trocá-lo e deixar todo seu dinheiro pelo primeiro pica pura que encontrar no caminho!

Toda mulher não vale nada mais que uma noite de sexo ou duas quando for muito boa, pois é o preço que ela se dar! Compre a mulher pelo preço dela, jamais pague mais do ela vale, pois ela vai recusar a sua oferta e ficar com que lhe desdenha **“Os outros nos tratam como nós nos tratamos”**

O ROMANTISMO VERSUS O FICAR

O TEMPO é impiedoso com tudo e com todos, inclusive com a paixão, com o tesão e com o amor! As uniões entre homens e mulheres com o passar dos tempos mudam de acordo com as mudanças sociais de cada época. As transformações são constantes com as pessoas e com os seus sentimentos e as suas emoções. “Nada do que foi será do jeito que já foi um dia, tudo passa o tempo todo no mundo”. E tudo que um dia foi sólido acaba se desmanchando no ar! O que hoje é normal, ontem já foi um escândalo. O nosso amor que hoje juramos “amor eterno” inspirado nos contos de fada do faz de conta de que “foram felizes para sempre”, amanhã não passará de uma simples lembrança ou uma amarga decepção. Aquela paixão avassaladora e sufocante que encantavam os nossos olhos com o viver juntos na mesma casa, breve, muito breve mesmo, vai se transformar em uma união de dois irmãos desconhecidos ou uma nota só de violão desafinado.

O romantismo foi um comportamento criado socialmente na Idade Média. O cavaleiro tomava conta do feudo enquanto o senhor ia caçar nas florestas e este passava a jurar fidelidade também a sua esposa. Ser atencioso o tempo todo, cortês ao ponto de tirar o casaco para que a sua princesa passasse por cima dele. Mandar flores, enviar poemas de amor... Defende-la dos olhos invejosos até com a sua vida. Esse amor romântico chegou até nós pela literatura e pela cultura europeia dos nossos “descobridores”. Parece-me que quando estamos

BIRCK JUNIOR

apaixonados ficamos aptos a viver aquela frase que um dia assistir no desenho do Pica-pau: “Me engana que eu gosto”. Você não quer enxerga na pessoa amada nada além de qualidades. E muito menos, ouvir de outra pessoa que ela é dissimulada, perfídia ou uma santinha pela frente e outra capetinha por de trás. É a continuação da mente ingênua da infância que achava que as pessoas ou eram boazinhas ou mal completamente. Quando as criaturas são boas e más ao longo da vida. Nem boa nem má o tempo todo.

Nem imagina que nenhuma mulher se ama e muito menos acredita que alguém possa lhe amar. Por ser vaidosa a mulher se cuida como se fosse (e é) um objeto do desejo de sete entre dez pessoas. Os homens escolhem as mulheres pelo critério de beleza, de visual e de formosura, principalmente, além de ser sincera, se é que existe... Quem souber onde encontrar me avise, ta? Mas as mulheres por outros critérios que nem a falta de critérios é capaz de preencher. Como nos diz aquele dito popular da minha vovó Adélia: “mulher não casa com carrapato por que não sabe qual é o macho”. Ou como nos dizia Freud: “ninguém sabe o que quer uma mulher”? Ela é mutável como a própria natureza. Ao invés de pensar para agir, primeiro faz para depois pensar.

Quando ficamos ou estamos apaixonados nos iludimos e adoramos ser enganados pelo ser amado. E não voltamos para a dura e nua realidade, se não for pela dor de uma traição ou de “não” categórico. Projetamos na pessoa amada virtudes naturais somente aos anjos do céu. Quem é que pensa que a sua linda esposa, fiel e dedicada, recatada e religiosa tem fantasias de ser uma prostituta? E, no entanto, quase toda casada tem utopias com a vida libertina das cortesãs. É fácil de entender, pois queremos sempre o que

não temos ou nos é desconhecido. Por outro lado, a prostituta tem “fantasias” de ser de um único homem. Pois em meio a tantos que usam seu corpo, nenhum ela chama de “seu macho ou amor”. Quem é que imagina que o seu doce amor foi capaz de fingir orgasmo a vida inteira para satisfazer o seu orgulho de garanhão?

Por isso, ninguém gosta da realidade humana de não valer nada nesta terra. Preferimos fugir na bebida, nas drogas, no sexo, na religião a encarar olho no olho o fato de que ninguém presta para ninguém e outros não prestam nem para si mesmo. O que importa mesmo é prestar para si próprio. Quando todo mundo é de todo mundo acaba sendo ninguém de ninguém. “E se instituímos o “ficar” como regra universal de ter sexo e união, estará constituindo também o “chifre” como regra normal”. Pela manhã ficamos com alguém que pela tarde ela fica com outro.

Por outro lado, o “ficar” faz de toda criatura um “cafajeste” e uma “vadia”. Dois irresponsáveis conseguem mesmo e com os outros. Se por acaso pintar uma criança de quem será a culpa? Ou uma AIDS? Como ninguém é de ninguém, eu posso ser de todo mundo? Parece-me que ao tentarmos fugir de sofrer nos espinhos da nossa rosa, acabamos por enfrentar o sofrimento dos espinhos sem a rosa. Se todo mundo não presta mesmo, inclusive eu mesmo, então vou “ficar”, beijar muito e muitos e não sofrer por ninguém. Assim pensam e agem os adeptos do “ficar”. Pelo menos, ficamos nos dois extremos da paixão amorosa: ou nos iludimos com os encantos passageiros da paixão e terminamos nosso casamento ou namoro com o fim do tesão ou projetamos no outro (a) a canalhice e o

BIRCK JUNIOR

rotulo de “vadia” e nos entregamos por uma noite apenas no “ficar”.

O romantismo é gostoso, fascinante e muito inspirador para os poetas e apaixonados. Torna a nossa vida cor de rosa! Aprendemos a valorizar as coisas pequenas como uma flor, um sorvete, uma água de coco dividindo o mesmo canudinho, um bombom de chocolate, beijar fazendo juras de amor ao luar... E se for correspondido é maravilhoso! Mas se não for... Causa lágrimas, decepção, ódio, vingança, depressão, suicídio ou até mesmo assassinato como no caso de Eloá e Lindemberg, em Santo André, na grande São Paulo. Chega sempre sem querer, mas não sai sem um esforço sobrenatural. Vencer uma paixão é coisa para Titã. Todavia, ser romântico é ser um pouco hipócrita, falso e louco. Quem é que vai entender que um dia morria de amores por você e que, sem mais nem menos, sem nenhuma explicação lógica, chega para você e diz que tudo não passou de um engano e que está tudo acabado entre você e ela. E pede que devolva suas cartas e seus presentes! No mínimo, uma brincadeira de tremendo mal gosto! Embora a verdade nos liberte, temos uma profunda admiração pelo colorido da mentira. No fundo, nós adoramos ser enganados, ser iludidos, é gostoso, é uma espécie de droga ou morfina sentimental! Até que a ficha cai e com ela o desespero, as lágrimas e o luto...

Por outro lado, o “ficar”, não causa dor, “sofrimento”, é mais curto que a paixão, termina com o fim da balada, é como se fosse uma “masturbação a dois”, nada, além disso! Porém, é mais sincero que a paixão. Ao invés de projetar no outro um anjo, projeta um ser mais perto do “capetinha” que somos. É mais real, mais pé no

BIRCK JUNIOR

chão, não nos ilude ou nos engana como a paixão. Todo mundo acaba prestando apenas por uma noite e nada mais. Somos, então, nivelados por baixa cotação no mercado sentimental. Todas as pessoas estão em baixa ou com baixa estima, quem quiser subir sua cotação de valor que diga “não” ao ficar e busque alguém pra namorar... Noivar... Casar... Separar e...

Se apaixonar, namorar ou “ficar”, eis uma questão?

A TRAJETÓRIA METEÓRICA DE MICHAEL JACKSON

(26/06/09)

(18h26min)

NASCEU na cidade de Gary no Estado de Indiana nos Estados Unidos em 1958. Foi uma criança negra e pobre na maior potência econômica e militar do planeta até o século XXI. Aos cinco anos de idade, o “menino prodígio”, já cantava no Conjunto Jackson Five e aos onze já era cantor profissional. Fez uma carreira meteórica e teve uma morte fulminante.

Não teve infância, pois o pai muito exigia dele nos ensaios e dizem “até em maus tratos” físicos e psicológicos. Como por exemplo, o fato de lhe chamar de “feio”, o que levou Michael a não gostar do seu rosto ou da sua imagem. E a realizar tantas plásticas que acabaram por transfigurar a sua face. Mais parecia um ser criado pela ponta do bisturi. E, diga-se de passagem, com muita razão. A plástica deveria ser psicológica ou mental e não física. Como fica a estima de um filho cujo pai lhe apelida de “feio”? E quantos idiotas ou ignorantes pais não cometem tamanha barbaridade com seus filhos? E quantos não terceirizam a educação dos seus filhotes? Devido a esse episódio passou a sofrer do “mal de Peter Pan”, ou seja, queria viver a infância em sua vida adulta. E para isso comprou o seu rancho em “Neverland”, ou seja, “a terra do nunca”. Transformando assim a sua casa em um “eterno parque de diversões”. Foi homem quando deveria ser criança e foi

criança quando deveria ser homem. As consequências trágicas que pagamos nas outras fases de nossa vida quando não desfrutamos dos prazeres de cada idade vivenciada. De alguma maneira lá adiante em momento inoportuno ou impróprio acabamos por vir á tona ou a ressuscitar “a criança ou o jovem” que um dia deixamos morrer ou que os nossos pais nos assassinaram. Ou quem sabe a própria vida de miséria. Quantos matrimônios não são destruídos pela fantasia mal resolvida da traição adolescente? Na juventude é louvável e até beneficente “ficar” com mais de um parceiro. As consequências são poucas ou quase nenhuma. É uma fase de exploração e de conhecimento. Mas na fase adulta as consequências são sinistras e trágicas. Somos livres para fazer o que queremos, mas não somos livres ou isentos de não arcar com as consequências que certamente vai muito além dos nossos prognósticos. E acaba fazendo barulho por toda vida! Foi assim com Jackson e com qualquer um de nós mortais.

O “Rei do Pop” mundial vendeu em quarenta e cinco anos de carreira aproximadamente setecentos e cinquenta milhões de CDS. O seu álbum “Thriller” vendeu mais de cento e nove milhões de cópias. Tão grande como o sucesso também foram os escândalos: “pedofilia”, acusações que o levaram a ser preso e algemado, plágio, gastos faraônicos para manter o consumismo exagerado de até oito milhões por mês, até dormir em uma câmara de hidrogênio para evitar o envelhecimento, se comentavam sobre a vida do Pop Star. É o preço da fama! E que preço? Ser um menino precoce é ser um adulto problemático. Ser imortalizado pela arte é ser morto pela solidão. Ou a contradição de conviver com milhões no palco e dormir na cama com “criança” como Michael ou sozinho. Queremos

BIRCK JUNIOR

tanto ser famoso ou desfrutar dos quinze minutos de fama, que jamais passa pela nossa mente as consequências nefastas ou trágicas para nós. E que muitas vezes, não estamos preparados para elas. Possuir muitas mulheres, fazer sexo com elas, mas nunca ser amado ou se entregar de verdade para alguma delas. Não poder ter amigos ou a liberdade de tomar um chope num barzinho qualquer ou de pegar uma praia no final de semana. Ter a vida repleta de fofocas e boatos mentirosos ou inverídicos. Todo mundo sonha com a fama, com a riqueza e como o poder, mas a história tem mostrado que, dificilmente, o homem não se torna escravo do poder econômico ou da fama artística que o projetou, a mulher não se transforma em vítima da própria beleza e da fama e a condição de ser estrela subjuga o ser homem e ser mulher e ao invés de desfrutar desse status que lhe é inerente, passa a ser dependente de tudo que vem de fora: anabolizantes, drogas, remédios como o Demerol, a Morfina, cirurgias plásticas, academias, regimes... Vira um produto de prateleira que agrada a maioria dos idiotas e desagrade constantemente a si mesmo. Vive toda sua vida para os outros e abdica de viver para si próprio. A isso nossa sociedade chama de sucesso, de estrela e de super star. Uma pessoa com baixa estima, em conflito com si mesmo, vivendo solitariamente, dependente de analgésicos, drogas, academias, aplausos, plásticas, em fim, um ser humano insatisfeito, infeliz, um comprador compulsivo, um endividado e um homem ou uma mulher a procura do encontro consigo mesmo!

Em seus últimos dias de vida passou a ser dependente de remédios de tarja preta (Clonazepan e Rivotril) e teria tido uma parada cardíaca devido a uma “overdose” como acontecem com os grandes astros

BIRCK JUNIOR

internacionais. Quem não é dono de si mesmo, acaba sendo dependente de alguém ou de alguma coisa, fetiche, remédios, drogas, religião, compras... Parece que é mesmo verdade aquela frase: “a felicidade não pode estar em nada além de nós mesmos”.

Em sua vida amorosa, desastrosa, calamitosa, fracassada, funesta, casou-se com a filha de Elvis Presley em um casamento de Cinderela ou de “faz de conta” e depois de dois anos se separou. Teve dois filhos com a sua enfermeira a qual teria pagado a ela quinhentos mil dólares. Além de mais um filho de inseminação artificial com uma mulher misteriosa. Quando poderia escolher qualquer gata da playboy e tiver quantos filhos quisessem. Sintoma evidente da vida de solidão que desfrutava. Todos nós temos o nosso “tendão de Aquiles”, não é mesmo? Com certeza ninguém é gênio em tudo! Fora o Leonardo da Vinci da Renascença não me lembra de mais exceções. Teve tudo que o dinheiro podia comprar, mas lhe faltou justamente aquilo que a grana não lhe podia oferecer: uma mulher que lhe amasse sinceramente, uma mãe para os seus filhos, um amigo de verdade, um pai que lhe tratasse com mais carinho e afeto...

Michael Jackson foi o resultado de um “projeto falido de felicidade” que a sociedade de consumo nos oferece pela televisão e pela internet a todo instante que ligamos à tevê ou nos conectamos em algum site. Ele por ter chegado ao ápice do “consumismo” e do “estrelato” acabou se transformando em um produto de marketing do capital artístico e financeiro. Chegou a assinar um contrato de “um bilhão de dólares” com a Sony Music, mas foi infeliz na conquista de uma mulher que lhe amasse! E na

BIRCK JUNIOR

ânsia cega de aparecer a todo custo e ter o nosso “quinze minutos de fama” nem se quer pensamos no alto custo que depois vamos pagar. E quantos pobres não sonham em ganhar cinquenta milhões de reais na Mega Sena e se transformar em um milionário da noite para o dia?

Michael pagou muito caro e muito bem... Ganhou fama e o mundo inteiro, mas perdeu a si mesmo, (ou passou a vida sem ser dono do seu nariz e que a plástica o deformou), pois nunca mandou em sua vida. Nunca foi amado de verdade por alguém. Experimentava sempre a solidão em meio a uma grande multidão! Não gostava de si próprio ou não se aceitava como um negro. Quem não é dono da sua vida, não pode ser dono de mais nada. E foi assim com Jackson: em meio a milhões de mulheres, pagou para ter filhos, fez até inseminação artificial. Por não lhe pertencer a si mesmo, nunca se entregou a alguém. Embora conquistasse o mundo inteiro, morreu sozinho aos cinquenta anos, de forma fulminante de um ataque cardíaco, dependente de medicamentos, um comprador compulsivo, endividado em quatrocentos milhões de dólares, infeliz, estressado e na solidão!

“Conhece-te a ti mesmo”, dizia o filósofo Sócrates em Atenas no século IV a. C. querendo dizer para Michael e para cada um de nós que, quando a gente vai mal interiormente, com baixa estima passamos a ser dependente de sucesso, de remédios, de drogas, de paixão, de gastos compulsivos e de fetiches... Tudo exteriormente acaba indo de mal a pior. Dívidas, solidão, baixo astral, escândalos... É a lei da compensação: busca-se fora o que não se tem ou se perdeu por dentro. E o próprio Jesus vai nos falar que, “de que adianta a gente ganhar o mundo inteiro e perder-se a si

BIRCK JUNIOR

mesmo?” E parece-me que todo projeto de felicidade proposto pelo “deus dinheiro” vai nessa linha: encher-se de tudo que o dinheiro possa comprar, mas em troca esvaziar-se de tudo que possa lhe reerguer quando cair, ou seja, de ser humano verdadeiramente amando e sendo amado! Será por isso que o destino de quase todo astro é ser morto por overdose, suicídio ou assassinato? Kennedy, Michael Jackson, Mary Monroe... Ser um astro de sucesso, mas um ser humano fracassado! Uma vítima da fama, da beleza ou do poder. “Formiga quando quer se perder cria asas”, o ser humano quando adquire poder, fama e dinheiro. Até a igreja foi escrava da riqueza por mais de mil anos... O único a vencer o desejo de glória foi Jesus Cristo! Descanse em paz Michael, os famintos da África e da Etiópia ainda escutam você cantar o vídeo clipe: “We are the Word”, ou seja, nós somos o mundo, mesmo com altos e baixos! O viver é acidental, ilusório, passageiro, duvidoso, relativo, mas o morrer é a nossa única certeza com destino a eternidade. Todos nós somos uma semente de vida eterna plantada no Jardim do Éden do Criador.

FOME ESPIRITUAL COMO INDICATIVO DO VAZIO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO

A FOME CORPORAL consiste na ausência de comida, de pão, de alimentos e de calorias (abaixo de 1900 por dia) necessárias à pessoa diariamente.

A fome espiritual e a carência afetiva que atinge a maioria dos seres humanos principalmente nas cidades e um pouco menos nos campos consistem na falta de fé em Jesus ou em Alá, na falta do toque, do abraço caloroso (precisamos de oito abraços diariamente), de carinhos, e de beijos e na ausência de amor e de uma amizade mais duradoura com quem possamos trocar nossas experiências mais significativas ou até mesmo festejar nossas vitórias. Os gregos diziam com sabedoria que sem amizade não podia haver felicidade. Antes de comer e beber, veja com quem vai se banquetear. Falam-se muito nos menores abandonados, mas não esqueça os maiores abandonados que sofre no seu interior o que os menores padecem no físico. O vazio existencial deixa as pessoas carentes, inseguras, frágeis e vulneráveis... Diante das crises e das dificuldades vão procurar preencher por fora aquilo que perdera por dentro. Para isso buscam de tudo: modismo, poder político, financeiro ou da beleza, academia, consumismo compulsivo, dinheiro, fama, prestígio e luxo... É a lei da compensação seguida á risca: Procura-se no exterior o que não se tem no interior. Pode observar que quanto maior for á crise, maior o faturamento do shopping.

BIRCK JUNIOR

Os neuróticos compram mais e conseqüentemente se endividam mais. Todo endividado sofre de alguma psicose. Os felizes compram pouco, o necessário e avista, mas os infelizes tentam tapar com um produto a sua frustração amorosa, profissional ou familiar. E acabam no SPC e no Serasa. A felicidade que depende de um produto é a falsa “felicidade capitalista”. Se uma “crise” ecoar lá em Tóquio no Japão no outro lado do mundo, vai por água abaixo por aqui a sua felicidade! Ser feliz vai depender do desempenho das Bolsas de Valores. Quanto maior for a putrefação, mais alimentados vão ficar os abutres. O capitalismo entraria em colapso se as pessoas em sua maioria fossem felizes!

Com a falta de sentido da vida tudo o mais empobrece e se esvazia por carência de objetivos, de definições de metas, de gostos e de razão de ser. A vida fica sem direção, sem rumo certo, semelhante a um barco sem bússola: não se sabe que caminho seguir! As pessoas perdem as forças e a coragem de lutar perante os menores obstáculos e ínfimas dificuldades. Como um barco sem remo no mar tempestuoso, assim é o ser humano no rio impetuoso da “sociedade de consumo” sem motivo para viver! Uma presa fácil para a fuga das drogas, das prostituições, das compras compulsivas, do comer sem medidas ou da busca da riqueza a todo custo. Os homens nas grandes cidades formam uma “multidão de solitários”, pois andam esbarrando-se uns aos outros no metrô ou nas ruas, mas nunca se encontrando. Viajam lado a lado, mas não se cumprimentam. Não dão “Bom Dia, Boa Tarde ou Boa Noite!”, não pedem desculpas e não são gentis com idosos ou crianças. “O outro pode ser o meu inferno”: um marginal, um traficante, um estuprador, ou meu

BIRCK JUNIOR

concorrente a uma vaga de trabalho. Fala-se muito por celular, telefone, internet, mas pouco diz ou nada falam. A comunicação é objetiva, necessária e epidérmica. -“O que você deseja senhor ou senhora, volte sempre!”. Conversar com alguém seja ele colega de trabalho, vizinho, cliente ou novato pode ser perda de tempo. Até a gente fica desconfiado quando passa de cinco minutos batendo papo com alguém! Os outros não nos vêm com bons olhos! Que é que tem que tanto conversam? Na época militar poderia ser preso! Todo nosso tempo é absorvido pelo trabalho, estudo, televisão, internet, celular ou balada... Não sobra nada para si mesmo, isto é, para ir ao templo rezar, fazer uma ioga, uma reflexão transcendental, uma massagem ou curtir as musicas que embalaram nossa juventude passada. É preciso processar interiormente os milhares de mensagens que a mídia nos oferece a toda instante: deletar umas, captar outras e armazenar as que servem. Não podemos e nem devemos assistir a tudo passivamente como telespectador da vida, pois da nossa existência somos o principal autor e não apenas coadjuvante da trama social vigente capitalista. Na velhice ou na terceira idade vai ser o nosso acerto de contas de tudo aquilo que plantamos pela vida a fora.

Nos países desenvolvidos como a Suécia, Suíça, em que a prioridade foi o ter e o conforto exagerado, o número de suicídios é enorme! Um terço dos jovens usam drogas e a maioria da população sofre de tédio, tristeza, depressão, melancolia e solidão. As pessoas ficam entediadas porque pensam que o ter pode substituir o ser. O dinheiro que é um “meio” para se adquirir alguma coisa pode ser um “fim em si mesmo”. Isso é uma grande mentira. Alguém sedento no deserto trocaria uma fortuna por copo de água. Alguém no

BIRCK JUNIOR

leito de um hospital trocaria todo dinheiro pela sua saúde. Alguém solitário trocaria toda grana para ter uma mulher linda ao seu lado que lhe amasse. O projeto humano de Michael Jackson foi um verdadeiro desastre, embora fosse um ícone maior da musica pop mundial. Já nos dizia o Charles Chaplin: “Não sois máquinas, homens é que sois”. E como humanos somos dotados de sensibilidade, de afeto, de ternura, de paixão e de amor. Uma pesquisa do rei da França, Frederico II com crianças recém nascidas: elas deveriam ser alimentadas sem nenhuma expressão de afeto, de sorriso ou de carinho. O resultado foi que todas elas morreram antes de atingir os três meses de vida! A falta de afetividade é tão nociva para a vida quanto à carência de água e de comida. A primeira mata a alma e a segunda destrói o corpo. Deixamos de refletir, filosofar como as crianças, de contemplar o pôr-do-sol, o horizonte no amanhecer, o azul do mar, o sorriso das crianças, brincar na chuva, contar historinhas ou compor um poema para a musa, mãe ou filho, enfim, deixamos de fazer tudo àquilo que é inerente ao ser humano que cultivar a sensibilidade. Ao invés disso alimentamos a “cultura da morte” nos jornais putredinosos que sobrevivem da putrefação contida em suas más notícias. Como nos salienta a Bíblia Sagrada: “Onde existe carniça há também os urubus,”, ou seja, alguém lucra em cima da miséria dos outros. Incentivamos também a violência quando cruzamos os braços e colocamos grades em nossas casas e entregamos a rua para as milícias ou bandidos. Mas não cobramos dos poderes públicos o direito de ir e vir inclusive nas ruas e avenidas que está na Constituição.

Sem a sensibilidade (que nada tem a ver com ser afeminado), nos tornamos androides e robôs. É justamente

isso que esta acontecendo com o homem contemporâneo. E estamos passando a viver em um mundo para o qual não fomos criados. Vivemos como um peixe fora do rio. Esse universo gera na gente o desencanto, o dissabor, a insolitez, o vazio existencial e a vontade de morrer. E o destino de todos nós na terceira idade é irmos para o amontoado de velhos ou de sucatas humanas naquilo que chamamos de “abrigo dos velinhos”? Nós entramos em contato com o mundo através dos nossos sentidos: visão, audição, tato, gustação e olfato. Não podemos viver indiferentes as nossas características sensitivas. Não é a maquina ou o computador que precisa de sentimentos, mas a criatura humana. Hoje em dia humaniza-se os robôs e se robotiza os homens. Vai-se a lua, mas não se frequenta o vizinho do apartamento. Cultiva-se um caqueiro de uma planta, mas destrói-se a Amazônia e o que sobrou da Mata Atlântica.

Os nossos olhos foram feitos para contemplar o belo, o voo suave das gaivotas, o riso das crianças, o pôr-do-sol e as curvas sensuais do corpo da mulher. No homem a sensualidade passa pelo visual. Embora contemplemos sem querer esgoto a céu aberto e cadáveres estendidos no chão cravados de balas. Os nossos ouvidos para escutar a canção do sabiá ou do uirapuru, além de belas musicas que acalentam a nossa saudade. “Palavras agradáveis são como favo de mel: doce para o paladar e saúde para os ossos”, embora despejem em nossa audição palavreados de quinta categoria através de certas “canções” que exploram o analfabetismo do povo. As nossas mãos para acariciar, afagar, brindar a vida ou colher frutos e flores. Jamais para lustrar armas de fogo ou agredir criaturas indefesas covardemente. O nosso olfato para aspirar ao aroma dos lírios, mesmo em meio aos pântanos. E não o ar poluído

das chaminés das fábricas que simbolizam o “progresso”, mesmo contribuindo para a destruição da camada de ozônio e o aquecimento global. Será que vai chegar o dia em que vamos escolher entre a “tecnologia” e a sobrevivência do homem e da terra?

O ativismo dos grandes centros urbanos esta reprimindo a nossa espontaneidade, sensibilidade e nos “massificando”. Somos apenas mais um em alguma fila do INSS, metrô ou de ônibus. Ou um número de mais ou de menos em alguma estatística governamental ou privada. Na sociedade de consumo não passamos de sermos mais um objeto sexual ou de acumulo de capital. Um consumidor consumido pelo endividamento ou um cliente de alguma empresa. Fomos “banidos” da sociedade enquanto ser humano, homem ou mulher, com sua dignidade e direitos indissolúveis como a liberdade e a vida. Como defendia desde o século XVI o “pai do iluminismo”, o pensador John Locke. Atualmente a vida de uma adolescente, por exemplo, pode valer um par de ou menos para algum delinquente. Fazemos aquilo que o patrão manda e o capital ordena, mas nunca aquilo que nos pede o coração. Trabalhar no que gostamos e fazer algum hobby, por exemplo. Isso cria em nós frustrações, neuroses, psicoses, vícios, e desgostos para o resto de nossa vida. As pessoas nas grandes cidades é uma “ilha ambulante” em contato superficial com o outro. Preferimos “ficar” com uma desconhecida em alguma “balada” a criar laços de namoro com alguém especial. A falta de amizade, a ausência de dialogo nas famílias e a terceirização da educação que exclui os pais de total responsabilidade, além da banalização do sexo rumo a não dever em nada a Calígula no Império Romano e o abandono das crianças e dos velhos

BIRCK JUNIOR

são alguns sintomas de que nosso modelo econômico e social passa por uma “crise estrutural de valores” que pede urgência de solução.

As mudanças começam por nós, pois se o mundo não presta e nós somos o mundo (como dizia “We are the World” de Michael Jackson), logo somos nós que não prestamos. Ninguém pode mudar os outros e nem o mundo, mas pode mudar a si mesmo e conseqüentemente contribuir para a mudança dos outros e do universo. “Quando você muda o mundo se transforma”. E somente vivendo a nossa plenitude humana, sensitiva e amorosa é que podemos saciar a nossa fome espiritual e preencher o nosso vazio que corrói os nossos sonhos e fantasias, além de destruir a nossa felicidade. Cristo passou pela terra e nunca se apegou ao fato de ser como Deus, mas fez questão de ser humano em sua plenitude! De tão humano que foi só poderia ser o que sempre foi: um Deus!

OS DEZ MANDAMENTOS PELO AVERSO

I – Amar a Deus acima de tudo.

Todo mundo hoje adora o dinheiro,
E o shopping é templo de verdade.
Ninguém ama o Deus verdadeiro,
Em seu espírito de pura bondade!
Faz sacrifícios para o banqueiro...
Pois o consumo é sua prioridade!

II – Respeitar o nome de Deus.

O nome de Deus ninguém respeita,
Virou até mais um caso de gozação.
O povo fala de Deus em toda seita,
Bem alto para se ouvir sua oração.
Mas o verdadeiro amor se rejeita...
Amar a Cristo Jesus em todo irmão!

III – Santificar o dia do Senhor.

É preciso santificar o dia do Senhor,
O domingo santo é de nosso Deus.
Leia sua Bíblia e faça o seu louvor...
É a obrigação desses filhos seus!
Pois Cristo morreu por nosso amor,
Não crucifique mais como os fariseus.

IV – Honrar pai e mãe.

A televisão veio á família acabar.
Pois se come e bebe diante da tevê.
O pai não tem tempo de conversar...
Pois seu filho nem dele quer saber.
A mãe quer ver a novela terminar,
Pois a casa é restaurante de comer!

V – Não matar.

Hoje “matar” virou lema cultural.
Pois se assassina de qualquer jeito...
Transito mata gente além do normal,
E até mulher mata criança de peito.
O bandido mata até por um real,
E a policia mata qualquer suspeito!

VI – Não pecar contra a castidade.

A pedofilia se hospedou neste lar,
Pois nenhuma criança é respeitada.
E a internet ainda veio lhe auxiliar,
Basta á criança estiver conectada!
O idiota do pai nem vai desconfiar,
Pois acha que a internet é civilizada!

VII – Não roubar.

BIRCK JUNIOR

O político conjuga o verbo roubar
Como ninguém em sua corrupção.
Cria laranja e sabe superfaturar,
Qualquer obra da administração.
Desvia dinheiro da Saúde acolá,
Ainda leva o caixa dois da eleição.

VIII – Não mentir.

O político mente por profissão.
E o povo sabe que é mentiroso...
Promete o céu e a terra na eleição,
Depois nega tudo bem garboso!
Mídia mente e esconde corrupção,
Pois sabe que o cachê é vistoso!

IX – Não cobiçar a mulher do próximo.

Cobiçar a mulher do seu irmão,
Hoje em dia ficou assunto banal.
Ninguém respeita mais a união,
Nem o casamento de um casal.
Ainda chama até de um cornão,
E que a esposa é periguete legal.

X – Não cobiçar as coisas alheias.

BIRCK JUNIOR

Quem é que não cobiça um carrão?
Ou aquele apartamento luxuoso?
Quem é que não inveja o mulherão
Que seu amigo ostenta charmoso?
Hoje em dia a cobiça é convulsão,
Que ataca todo mundo desgostoso!

O SEXO HOJE EM DIA

EU NÃO SOU tão velho, mas também não sou tão jovem assim. Se bem que for jovem é uma atitude mental ou um estado de espírito, não uma idade cronológica. Eu sou apenas de um tempo, de um tempo em que as pessoas namoravam, ficavam noivas e se casavam. Trocavam beijos ao luar, iam ao cinema, se conheciam, trocavam olhares, escreviam poemas, mandavam flores... Sonhavam com o primeiro beijo e com a primeira noite de amor. E somente depois é que pintava a tão esperada “transa”, a primeira vez de toda criatura.

Havia o encanto, a imaginação, a fantasia de como era o corpo da pessoa amada. Não era como hoje em que primeiro você ver a vagina quando a mulher senta-se em um barzinho ou na praia. Para depois, enxergar o seu perfil de rosto, sua personalidade, seu caráter, se é que a mulher precisa disso além do seu corpo... Com essa atitude destruimos a fantasia, a imaginação e a magia da paixão amorosa! E a expressão máxima desse vazio emotivo é o tão difundido “ficar” da nossa juventude. Com isso, reduzimos o sentimento do amor a uma “transa casual” sem nenhum sentimento. Quando isso acontece perdemos a nossa autoestima, nosso amor próprio e saímos por aí “transando” com qualquer um que aparece pela frente. Quando não acreditamos no amor, se o amor não existe, não tenho valor algum, por isso posso me entregar pra qualquer idiota que encontro pelo caminho! Diferenciando-

os das “prostitutas” apenas por não cobrar proventos. E o pior, muitas pessoas ainda escolhem como cônjuge um verdadeiro “traste” ou “mala sem alça”. E mais adiante condicionamos o nosso casamento ao sentimento da paixão. E passamos a viver de paixão em paixão quando não de tesão em tesão como bem salienta a “Mulher Melancia” em sua música: “solteira sim, sozinha nunca”. Ou como dizia o cantor Ritchie em uma das suas canções: “é somente transa e nada mais”. E com isso esvaziamos o amor! Se é que ainda existe amor!

Agora as pessoas “ficam” para depois saberem o nome e se é soro positivo ou se tem AIDS. Ficam por ficar ou para mostrar para os outros que você é a boa ou é o cara. Uma vez, certa garota disse em uma entrevista que era ridículo ir a um baile e não ficar com ninguém. O que as outras amigas iam pensar dela? Nem importava o que ela ia “pensar” dela! Quando o que nos importa é o que pensamos de nós e não o que os outros acham da gente.

O orgasmo passou a ser algo matemático: é medido pela quantidade que se tem em uma noite e não pela qualidade do mesmo. Quem pensa assim e age é o adolescente. Será que o jovem tem experiência para ditar “paradigmas sociais” para toda a sociedade? Se o próprio termo “jovem” subtende-se uma pessoa em formação e em profunda transformação? Como pode definir algo para a sociedade, se amanhã esse “paradigma” não vai servir nem pra ele? Somos considerados mais uma “máquina de orgasmo” que jamais deve “brochar” do que seres humanos imperfeitos e falhos em quais quer situações. Penso que é um peso exorbitante para nós tão quanto à “idealização do

BIRCK JUNIOR

amor romântico, da mulher e do casamento” dos contos de fada de que “foram felizes para sempre”.

Para suportar tamanha exigência social de ser “um robô de gozo” só mesmo recorrendo aos “energéticos”, estimulantes sexuais de todos os tipos como filmes pornô, casa de swing ou troca de casais, Viagras...

Por todos os lugares que andamos vemos o “sexo” nas ruas, nas bancas de revistas, nas locadoras, nos filmes pornô, nas tevês a cabo, todavia, ainda há resistência em falar de “sexo” nas escolas e nas casas dos nossos familiares. E o pouco que se fala, se fala mais em DST, ou seja, Doenças Sexuais Transmissíveis. Ou de como evitar a AIDS. O sexo como fonte de prazer ainda é um tabu. Estamos longe de imitar os orientais em matéria de sexualidade. Para eles, o sexo é “uma fonte de prazer”, “um meio de se chegar ao paraíso espiritual”, ou “algo que se deve ser feito com o máximo de prazer”. Se compararmos com o Brasil, ainda estamos vivendo a “Idade da Pedra sexualmente”, pois prezamos mais a quantidade do que a qualidade. Veja, por exemplo, uma casa erótica no Rio de Janeiro, em que as prostitutas cobram por minuto... E para economizar, o sujeito se masturba antes e é só jorrar... Veja até que ponto absurdo nós chegamos! Uma transa foi reduzida a um trago de cigarro, uma Coca-Cola no restaurante, um pit-stop em algum Motel na Dutra ou Castelo Branco.

Os nossos casamentos estão sendo destruídos porque a qualidade do sexo no casamento é péssima. Já a quantidade é ótima: três vezes por semana ou quatro para os mais afoitos. Não há sexo que resista há muito tempo

BIRCK JUNIOR

sem beijo, sem carinho, sem fantasia, sem saudade da última vez... Quando perdemos a imaginação no sexo... deixamos de brincar de médico e paciente, professor e aluna, empregada e patrão, etc. Casamos-nos com a ilusão dos tempos de namoro e nos separamos com o pesadelo dos tempos de matrimônio. Precisamos resgatar o sexo como uma “fonte de gozo” para mantermos mais acesa a chama dos nossos laços matrimoniais. Para isso, a receita é cultivarmos as “fantasias eróticas”, o sonho, a quimera e a fantasia, ao invés de Cartão de Crédito, Cheque Especial... Contas a pagar... Além de fazer com que o casamento seja um prolongamento do namoro e não o enterro dos beijos e dos carinhos rumo à separação dos pombinhos!

Desfrute do sexo como uma fonte de êxtase, desejo, gozo e tesão. Buscando mais a qualidade desse encontro fantástico de duas bocas sedentas de beijos ardentes... E que jamais se saciarão com a quantidade insossa, sem sal, sem gosto... Que mais parece um hábito, um dever, do que uma surpresa prazerosa! Curta mais as carícias arrepiantes e os calafrios excitantes dos beijos e dos carinhos sem se prender muito nas conseqüências do orgasmo final! E quando o “tesão” foi bom para os dois é porque teve o antes, o durante e o depois! Como a junção do feijão com o arroz!

O SEXO GRUPAL

Um de cada vez se fica com o mundo.
Pois o nosso sexo atualmente é grupal!
O sexo virou um poço bem profundo
Que se mergulha de uma forma total!
De símbolo de amor a um lodo imundo,
O sexo virou esse produto comercial!

O sexo se fazia com quem se ama!
Em uma noite para lá de especial!
Jamais com uma garota de programa,
Que se oferece a todos em um jornal!
Satisfazendo o gozo de todo sacana,
Que lhe paga pela a transa sensual!

A virgindade pertencia ao esposo,
Que com a sua donzela se casou!
Hoje a virgem leiloa sexo formoso,
Para quem lhe arrematar sem amor!
Fazendo do corpo o objeto de gozo,
Ainda estipula preço ao consumidor!

A nossa pílula ao sexo banalizou,
A mulher faz sexo até sem razão!
Não precisa sentir nem pouco amor,
Basta o canalha lhe passar a mão!
Na garagem do shopping nua ficou,
E ali mesmo começou a relação!

BIRCK JUNIOR

Com a internet o sexo ficou global,
Fazendo do lar uma Roma antiga!
Tem sexo com qualquer um animal,
Mas a nossa família nem se liga!
Acha que seu filho tá na rede social,
Apenas falando com gente amiga!

O sexo era uma expressão do amor!
Cultuado numa deusa da fertilidade!
Erguia-se monumento em seu louvor,
E se fazia sacrifícios de bem verdade!
Hoje o sexo em objeto se transformou,
E esta no mercado da promiscuidade!

O SEXO NO CASAMENTO

O sexo não quer premunição
Nem tampouco previsibilidade.
Quer brincar sem intenção.
Como crianças na puberdade.
Usando muita imaginação.
Mas com pouca intencionalidade!

Abandonamos a afetividade
E desprezamos a imaginação!
Fazemos sexo sem vontade.
Pra satisfazer nosso tesão.
Transar não é mais novidade,
Depois que passa a paixão!

O sexo agora é um dever,
Para o casal uma obrigação.
Ninguém transa por prazer,
Mas para evitar uma traição!
E com rotina conviver
Apenas para adiar a separação!

Tudo demais enjoa
E com o sexo não é diferente.
Todo dia com a mesma pessoa.
Não há paixão que aguente.
Por mais que a transa é boa...
Um dia, satura a gente!

BIRCK JUNIOR

Com isso trair é um passo,
O casamento já acabou!
Um beijo e um abraço!
Tempo de namoro passou,
Lembrança do ultimo amasso,
Nem na memória ficou!

Nunca faça amor na cama
Busque sempre outro lugar.
Nunca diga pra ela que ama
Pra mulher não se achar.
Se o seu parceiro reclama...
Chegou à hora de recomeçar!

O VALOR DE UM “NÃO”

NOSSA cultura Ocidental Católica, Apostólica e Romana desde a Idade Média foi fundada no “sim”.

“Sim” ao Catolicismo sobre pena de ir para a fogueira, ser excomungado ou ser condenado ao inferno. Martinho Lutero soube muito bem as consequências nefastas de um “não” ao pagamento das indulgências. “Quando o dinheiro cai na sacola, a alma do inferno decola”, por isso, Lutero recebeu a excomunhão do Papa. Desde pequeno somos doutrinados a sermos obedientes aos nossos pais, mestres e autoridades. Isso é bom e correto até certo ponto. Depois de certa idade devemos questionar algumas arbitrariedades...

Na nossa sociedade principalmente entre os militares não existe o vocábulo “não”. O “sim” é uma regra inquestionável. O “não” é um desacato à autoridade. E assim por diante o “sim” foi ganhando espaço, fama e reforço: uma pessoa boazinha sempre diz “sim” aos outros, é uma criatura que ao modelo de Cristo chega a se prejudicar para agradar e “ajudar” aos outros. É generoso, benevolente, humilde, um verdadeiro cordeirinho. Assim nos acostumamos tanto a dizer ao “sim” que para a gente dizer um “não” a alguém é preciso ir ao Psicólogo e tomar lições de como dizer “não” sem machucar o outro, mesmo que a gente se ferre depois... E daí a gente veio pra terra pra se dar mal mesmo! O que não podemos fazer é contrariar a

BIRCK JUNIOR

vontade “hitleriana” do outro. Mesmo que doa e dói muito na gente, e ainda nos condena a ser um ente fracassado, desgostoso com a vida e que por fraqueza humana ainda culpa os outros pela sua desgraça.

Em plena era tecnológica, dizer um “não” a um estudante seja qual for à classe social, chega a ser uma afronta aos princípios educacionais vigentes. A criança ou adolescente estão construindo sua moral e ética, não podem ser “tolhidos” em seu processo de maturação. Por não saber dizer “não” o casal Ristchof foi morto pela filha de papai em São Paulo.

Na história da humanidade os “bonzinhos” viveram e morreram naturalmente sem nenhum barulho. Ninguém fala deles depois de mortos. Já os que disseram “não” até hoje se ouve o alarido em meios acadêmicos. Tiradentes foi enforcado e esquartejado por dizer “não” a exploração colonial portuguesa. Felipe dos Santos foi amarrado entre quatro cavalos brabos e teve o corpo dilacerado por achar absurdo o imposto de 20% (vinte por cento) sobre o ouro da colônia Brasil. Hoje nós brasileiros pagamos uma carga tributária de mais de 40% (quarenta por cento) e ainda fazemos o maior carnaval do mundo. Zumbi dos Palmares foi “fuzilado” ou “suicidado” por defender a liberdade dos negros. Disse “não” a escravização africana em Alagoas. Lampião e Maria Bonita morreram por dizer “não” a exploração dos sertanejos pelos coronéis e as arbitrariedades dos militares. Suas cabeças foram erguidas como troféus em Angico no Estado de Sergipe, pela volante. O Beato Antônio Conselheiro teve o seu arraial Canudos totalmente em uma carnificina por dizer “não” a Republica do Marechal Deodoro da Fonseca”. Restaram

BIRCK JUNIOR

apenas dois velhos, duas crianças e uma mulher em meio aos milhares de corpos fuzilados. Estima-se que foram quase trinta mil mortos!

Historicamente as três figuras mais dominadoras e detentoras do poder quase inquestionável do “sim”: a mãe, a pessoa amada e o filho único. Dizer um “não” a uma dessas criaturas é um ato inadmissível. A mulher amada pela tradição romântica da Idade Média, o cavaleiro tinha que jogar a capa para ela passar por cima. Vai o coitadinho dizer um “não” a sua princesa. Vai tudo por água abaixo: romance, casamento e família. Já o filho único é uma espécie de senhor do “sim”. Dono de todos os mimos, gostos e vontades... Tudo que ele quiser deve ganhar, doa em quem doer. E geralmente cresce frustrado, drogado, rebelde sem causa. Um indivíduo insatisfeito com tudo. Um verdadeiro lixo humano. E finalmente nossa querida mamãe, a matriarca, rainha do lar, autoridade “suprema” na vida dos filhos. Dizer um “não” a essa imagem soa sempre como um verdadeiro desacato a autoridade. Muitas mães chegam a excomungar seu filho tal qual fez o catolicismo em quem desacreditava em um dos seus dogmas de fé na Idade Média. Só que dessa atitude mandatária sai rebentos sem nenhum poder de decisão, confusos pela vida e incapazes de se posicionar em relação a qualquer fato corriqueiro do cotidiano. Geralmente seus filhos são inseguros, imaturos e indecisos... A grande matriarca acaba criando filhos submissos, alienados e temerosos de desagradar qualquer cidadão ou autoridade corrupta.

Quando dizemos “sim” estamos acenando com sinal verde: permitido passar, apalpar, pegar, pisamos fundo no acelerador. Aquela mulher deixou acariciar seus seios...

BIRCK JUNIOR

Disse um sim ao romance. E geralmente o “sim” é mais benéfico para o outro, ou seja, quem recebe. O patrão disse “sim” ao empregado, o emprego é seu! O contrário do “não” que é favorável a quem dá, pois o “não” é um limite, uma cerca que divide quintais, um limite entre eu e o outro. Um alto lá? Aqui mando eu! Cuido eu! Certo muro que divide as pessoas. Um tire a “mão boba” daí. Deixe meus seios em paz!

O “não” vem sempre acompanhado de sanções: desacato a autoridade, multas por avançar o sinal vermelho, tapa na cara ou atentado ao pudor, fim do casamento ou namoro e preconceito sexual em caso de gays e lésbicas. Eles disseram “não” aos comportamentos sexuais socialmente aprovados. Fugiram da padronização social. Por isso são discriminados e humilhados pelos “normais”. Moças beldades quando recebem um “não” ficam tão constrangidas que muitas acabam na prostituição. É impossível alguém dizer “não” a mim. Isso não pode acontecer comigo. Tinha que ser logo aquele “derrubado”? Na gíria quer dizer “feio”. No Brasil a cada cinco minutos um marido assassina uma mulher simplesmente porque não sabe ouvir um “não” dela! Foi criado mimado pela mamãe que sempre lhe dizia “sim” para as suas vontades, choros e berros!

Sujeitos bem sucedidos na vida são aqueles que sabem dizer “não”. Que sabem se posicionar na vida e por limites em tudo, ou seja, sabem se proteger de invasores, aproveitadores e de pessoas que não os levam a sério nem lhes respeitam. Ou de orgulhosos, prepotentes, soberbos e de mulheres que “se acham”. Não há nenhum matrimônio ou empresa que perdure muito sem a diligência de quem

BIRCK JUNIOR

sabe dizer “não”. Não aos conquistadores baratos, aos preguiçosos, pobres indolentes e desorganizados. Não as mulheres perfídias e as criaturas mentirosas e dissimuladas. Para os Psicólogos, quando dizemos “sim” ao outro, estamos dizendo “não” a nós mesmos. E quando falamos “não” ao outro, estamos proferindo “sim” a nós mesmos. Enquanto o “sim” nos abre uma porta, janela ou porteira... O “não” põe limite, cerca e delimita território de todo tipo de espertalhões.

Quem viver a vida inteira sem dizer um “não”, sempre dizendo “sim” é como construir uma mansão e deixar sem portas, muros, grades e portões. Aberta aos ladrões, espertos e se preparar para ter uma existência de desgostos, decepções, e prejuízos... Sempre vai ser passado pra trás em toda esfera social. Enquanto “sim” eleva o outro e é próprio dos pobres e fracassados, todavia, o “não” põe em evidência nossa autonomia, autoridade, e status quo de vencedores em relação ao outro e a sociedade.

AS LENDAS DE PROCUSTO E DE NARCISO

NÓS, SUL AMERICANOS, desde pequenos somos domesticados com esses termos: catequizar, colonizar e conquistar. E pouco ou nunca debruçamos no significado desses vocábulos. Foram termos usados e abusados pelos espanhóis e portugueses, além do catolicismo. E nem pensamos no que deu o emprego dessas palavras para o quase extermínio dos índios pela catequese dos jesuítas, e o pior jogamos isso tudo para o lado amoroso: conquistar alguém significa fazer dela o que bem quiser. (Apoderar-se, apropriar-se, usurpar a sua identidade, a sua autenticidade e a sua individualidade, invadir a sua intimidade, e a sua privacidade...), enfim, fazer com o outro o que a gente bem quiser! Coitadinhos dos apaixonados! Por isso, que as mulheres não se contentam enquanto o otário do homem não está “conquistado”, ou seja, “dominado”, “domesticado”, “cego, mudo e surdo”, pronto para ser “enganado” e “corneado”. E no final “abandonado”. As mulheres gostam dos homens que “conquistam”, que mandam, que exploram e não nos “machos bananas podres de paixão”. As mulheres gostam mais de quem as desafiam do que de quem as ama!

Não é contemplando a si mesmo que nós nos perdemos, mas contemplando o outro que nos perdemos, saímos de si próprio, caímos em depressão, baixamos a nossa estima e, se for uma paixão desenfreada, podemos até nos suicidar,

Já tinha lido e ouvido, muitas vezes, a “Lenda de Narciso”, em aulas de Filosofia, mas nunca tinha refletido sobre o seu significado devastador para a nossa alto-estima. Conta-nos a lenda que, “Narciso, ao contemplar seu belo rosto refletido nas águas, apaixonou-se por si mesmo”. E isso lhe causaria a própria “morte”, pois deixaria até de se alimentar, de tanto deslumbramento consigo mesmo. E ainda dizia mais: o narcisista “morre” na medida em que não forma uma ligação fecunda com o “outro”.

Desde a nossa adolescência somos “catequizados” a gostar e até a amar o próximo. Desde a leitura de Narciso até a da Bíblia que nos exorta a “amar o próximo como a si mesmo”. Tudo bem! Que maravilha! Não é a toa que a frase mais bela do universo é: “Eu te amo!”. Porém, sem pensar, a gente aceita facilmente. Eles têm um fundo de verdade que nos convence sem sacrifício. Todavia, discordo em gênero, número e grau, pois Deus nos deu uma vida para que, em primeiro lugar, cuidássemos dela e a amássemos como o nosso bem mais valioso. Ou seja, amar a si mesmo, depois, vem o amor ao próximo que é muito diferente do “outro”. Ele não nos serve para nada! O próximo, ao contrário, nos ajuda e nos auxilia a carregar a nossa cruz. E de modo algum, esse amor a si mesmo pode ter conotação de “morte” como aprendemos na lenda grega. De fato, o que nos “mata” não é o amor a si próprio, este, ao contrário, nos salva e nos faz viver feliz, mas o amor exagerado ao “outro” em uma paixão avassaladora. Como bem salientava o filósofo existencialista Sartre: “o outro é o meu inferno”. E ainda digo mais: o outro é meu a verso, o meu contrário e o meu oposto. Jamais a extensão da minha vida, tampouco o travesseiro para o meu descanso ou lenço para as minhas lágrimas! Basta pensarmos como vegetam

BIRCK JUNIOR

os apaixonados, criaturas sem identidade, sem vontade própria, sem valor a mercê dos caprichos de uma “delinquente” sentimental, um verdadeiro escravo da paixão alheia... “Um sujeito que se perdeu no “amor” ao outro”. E o que dizer dos nossos velinhos... Hoje sustentam seus filhos e netos com uma aposentadoria de um salário mínimo, em muitas vezes, são “furtados” pelos seus entes mais queridos, não só o seu dinheiro, mas também a sua dignidade e o seu valor humano quando são jogados no quarto do fundo da casa ou amontoados em um asilo imundo. Onde só aguardam a visita da morte! Parece-me com certeza, que o amor ao outro nos leva a morrer para si mesmo e a ter o mesmo fim de Jesus Cristo: ser abandonado até dos íntimos, parentes e amigos, e acabar crucificado sozinho em uma cruz!

Outro dia, em uma das aulas de Filosofia, debrucei-me sobre a lenda helênica de Procusto. Conta-nos que certo assaltante chamado “Procusto, quando abordava as suas vitimas, os adaptava a uma cama de ferro: se eram pequenos, os alongava, se eram grandes, os mutilava terrivelmente para que diminuíssem de tamanho”. E assim como Procusto, quantos enamorados, apaixonados, amantes, nossos amores, estão mais ansiosos por adaptarmos nossas vidas aos seus “maléficos caprichos” do que realmente se entregar ao nosso amor! E para isso, se concretizar, finalmente, ao invés de usar o termo: “se entregar”, usa-se o vocábulo: “conquistar”.

A TRAIÇÃO DO HOMEM E DA MULHER

NO TEMPO dos nossos ancestrais quando o homem partia para as caçadas aventureiras como desbravador destemido, e um caçador implacável da natureza... Desenvolveu no homem a concentração, a objetividade e a busca pelo aperfeiçoamento das técnicas e invenções para o domínio do meio ambiente, todavia, o homem perdeu em parte a malícia do conhecimento nas relações humanas.

Porém, a mulher ao cuidar da agricultura, plantar, colher, preparar os alimentos e ficando em casa em contato com as pessoas, filhos, filhas, avós e avôs... Aperfeiçoando-se bem mais no tocante ao contato com o próximo em suas relações sociais no cotidiano, no trabalho, na escola, no casamento e no lazer do que o homem. Não é a toa que a mulher tem um vocabulário mais rico que o do homem e por isso fala muito mais que ele. Além de ter a capacidade de fazer duas ou mais tarefas ao mesmo tempo. Sem contar que a mulher decifra dez vezes mais a expressão facial que o homem. Com isso, também, sabe mentir muito mais que nós homens, é claro.

Segundo o Dicionário Online português da UOL, “a traição é uma falsidade que comete aquele que conscientemente esconde ou altera a verdade”. E segue uma relação de sinônimos como a hipocrisia, a farsa, perfídia, o fingimento, aleivosia, deslealdade, etc. Literalmente é passar uma rasteira de mentira e engodo na

BIRCK JUNIOR

consciência do parceiro. E acredite se quiser, o traidor (a) curte a sua deslealdade! Zomba de quem acreditou nela! Se sente o mais esperto, o mais importante e muito superior a vítima do seu embuste. Quem é traído (a) caiu na armadilha, na emboscada, ou seja, no ataque inesperado e traiçoeiro! O pecado não está na traição em si mesma, mas no engodo e falso enredo que se criou para atrair o companheiro (a). E não vale a pena se rebaixar e pagar a traição com a mesma moeda podre que Judas Iscariotes vendeu o Mestre Jesus! O traidor não é esperto, é um “coitado desgraçado” que usurpou a sua confiança. E mais tarde, se tiver dignidade, vai lhe pedir perdão! Contudo, não volte mais para esta criatura perfídia! Quem lhe traiu uma vez, não vai pestanejar para trair a segunda, a terceira e quantas vezes sua idiotice permitir!

Por isso, ao abordar a traição do homem e da mulher, devemos levar em consideração à superioridade feminina no tocante a prática do ato.

Já escutei de algumas mulheres que “mulher não tem amiga, tem cúmplice”. E quando duas mulheres estão de “tico, tico”, pode observar que nesse mato tem coelho. Outro dia, uma ninfa me disse que: “nunca diga a uma mulher que a ama”, pois ela vai lhe fazer de gato e sapato. E nós otários homens ou coitados, ficamos nas nuvens quando estamos apaixonados por alguém. Sem saber que não tem coisa pior para nós do que apaixonar-se por uma medusa. Basta observar que todos os “cornos” são apaixonados pela sua mulher. A sabedoria popular define como ninguém a malícia da mulher: “Jegue tem sete treitas e a mulher tem treita de sete jegues”. Ou duas coisas que não se possa segurar: jaca de ladeira abaixo e mulher quando quer dar!

Primeiro não é o homem quem escolhe, mas é a mulher que flerta, canta, engana e oferece a maçã do prazer e ele come como um Adão bobo que sempre é ludibriado pela Eva. Além de que, nós homens, somos influenciados pelo “machismo” que diz que, “se a mulher oferece, ele não come e ainda agradece... Um boiola parece”. E na roda de amigos do bar, da praia, da pelada e do trabalho... Perde a consideração de “sangue bom” dos manos e fica como um patinho feio no meio da galera! O homem tem satisfação a dar ao seu grupo de amigos. Viu! Fulano é dominado pela mulher! Aí o homem quando tem chance parte para o ataque sem guarnecer a defesa. Vai ao Motel ou Dormitório mais próximo, ou até mesmo, no quarto da patroa com a sua empregada... Esposa viajou? Um corno levou! Às vezes, chega com o batom e o perfume da “outra” em seu paletó ou camisa, em casa. Dando prova da sua infantilidade patética quando vai trair sua namorada, noiva ou esposa. A traição mais clássica do homem é ficar com a melhor amiga da sua parceira. E ainda é tão mal feita que se a mulher for esperta, ainda dá um flagrante nos dois! Como é infantil a traição masculina

Enquanto a mulher é astuta, artilosa e macabra a sua traição! Como uma felina, arquiteta toda sua atitude para chegar aos finalmente com o “Ricardão”. Torna-se a melhor amiga da amiga dele para o seu esposo ou namorado não desconfiar quando for sair no final de semana. Sai a três para no caso de flagrante dizer que o “Ricardão” é caso da amiga! Manda mensagem de texto pelo celular com o nome da “amiga” e depois apaga. Fica fingindo gostar de jogos no celular ou Internet para enganar o marido. Quando dá em cima de algum homem... Conta para o seu parceiro que alguém a cantou, mas que ela não

BIRCK JUNIOR

cedeu. Aplica muito bem o recurso da negação quando quer enganar seu companheiro. Quando finalmente trai... Chega a casa e disfarça com beijos e carícias exageradas que é para não dar pistas do vil ato maquiavélico. Ou pode esfriar no beijo, no sexo, ficar ignorante por qualquer coisa e sair constantemente com “amigas” de fingimento, puro álibi e cúmplice da perfídia. Tudo isso sem contar que a mulher mente com maestria como se estivesse falando a verdade. A mentira é a maior amiga das mulheres. Fala somente o que não lhe compromete. A mulher pensa muito bem o antes, o durante e o depois da traição. Ela monta um verdadeiro quebra-cabeça para trair! Ao passo que o homem malmente planeja o ato durante, deixando o antes e o depois muito a desejar!

O jeito seguro para a mulher não trair o homem é quando ela está apaixonada! Mesmo assim, algumas arriscam alguns flertes e até transas com outros parceiros! Por isso, nós homens, devemos prestar toda atenção a nossa amada! Se ligar nela como uma antena digital para que nossa cabeça não pese no final!

Quando pinta uma traição...
Rotina, stress e marasmo.
Falta o beijo e o tesão
Para chegar ao orgasmo...

Não basta a musa conquistar
Com certeza de quem a ama...
De você a musa vai enjoar
E com outro vai para cama!

BIRCK JUNIOR

Surpresa, dúvida e mistério
Vai prender a nossa mulher.
Livrar-nos de um adultério
Amando-nos quando quiser.

QUANDO AMAR É UMA OBRIGAÇÃO

Quando amar vira uma obrigação...
E um dever para ser cumprido!
Perde-se o encanto e a emoção!
E esse amor perde o seu sentido!
Quem ama faz do afeto devoção,
O amado deboche para o ouvido!

Quando amar vira uma obrigação...
E uma chata rotina a se viver!
Surpresa vira ave de arribação,
Novidade desaparece pra valer!
Aquele fogo que era sua paixão?
Vira uma brasa no amanhecer!

Quando amar vira uma obrigação...
E o amado o dever de lhe agradar!
Nunca para você lhe diz um “não”,
Mesmo quando errado você está!
A ditadura do “sim” vira padrão,
E você um peso cansável de levar!

Quando amar vira uma obrigação...
E a vida a dois previsíveis demais...
O amado faz chacota da sua ação,
E lhe perde o respeito meu rapaz!
Pensa que sempre comerá na mão,
E que o outro é bobo ou tanto faz!

BIRCK JUNIOR

Quando amar vira uma obrigação...
Vai-se embora a nossa identidade.
Viramos qualquer coisa na relação,
E perdemos até nossa autenticidade!
Depois somos excluídos do coração,
Por quem manda em si de verdade!

**SE VOCÊ GOSTOU DESTA LIVRO...
ACESSE O**

NOSSO SITE:

www.birckjunior.recantodasletras.com.br

E-mail:

www.lunabirck@gmail.com